

DEFESA-ATAQUE
"Se a Académica de Espinho ainda tem formação a mim o deve"



João Barbosa, antigo guarda-redes de hóquei em patins
p14 e 15

DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 12 de agosto de 2021 | Edição n.º 4658 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

destaque

"Com a homenagem percebi que tinha aspetos no meu percurso que extravasavam o normal"

Belmiro Rocha, enfermeiro distinguido com a Medalha de Honra da Cidade e o título de Cidadão de Espinho. p4, 5 e 6



© SARA FERREIRA



© FRANCISCO AZEVEDO

AUTÁRQUICAS 2021

"Seremos alternativa para os eleitores que não se reveem nas propostas apresentadas pelos grandes partidos"

Entrevista. Henrique Cierco, candidato pelo Nós Cidadãos a presidente da Câmara. p7 e 8

PRATO DA CASA

Alheira à Brás no menu de Uma Espécie de Tasco

A petisqueira da rua 2 também surpreende com outras iguarias, como os pregos em pão designados por "convencidos", ou a "lambidela". p19

VOLUNTARIADO

Cerciespinho lança "rede de amigos" para apoiar idosos solitários

"Voluntários, precisam-se!" é o lema da campanha, com vista a captar pessoas interessadas em ajudar. Promover o envelhecimento ativo e apoiar a população idosa em risco de solidão e exclusão social são os principais objetivos. p7

FREGUESIAS

Anta: "Mais qualidade de vida" com a recolha seletiva porta-a-porta

Programa da LIPOR e do Município teve o seu arranque em abril e pretende chegar a mais de duas mil casas. Moradores mostram-se satisfeitos e colaboram com a separação de resíduos. p12



LITERATURA

"A arte do nada" (d) escrita por Sérgio Almeida

Sátira ao Portugal "retrógrado, desigual e pouco civilizado", retratando a "chico-espertice" e aludindo a uma forma de estar na vida assente no desenrascanço. p18

100
mil euros
Raspadinha premiada no Café Tropicana p7

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

FAZ A TUA PRIMEIRA APOSTA SEM RISCO



ATÉ
50€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Belmiro Rocha

“Adorava que Espinho fosse o primeiro concelho onde todos os alunos tivessem o certificado de suporte básico de vida”, revela o enfermeiro de reabilitação que foi membro do conselho de administração do Centro Hospitalar Gaia/Espinho. “O enfermeiro não é só para dar umas injeções ou fazer um penso” e “se estamos bem, neste momento, a nível europeu, nas taxas de administração de vacinas, isso deve-se aos enfermeiros.”

4500-ESPINHO

7 | “Rede de amigos” para acompanhar a população idosa em risco de solidão

Projeto da Cerciespino à procura de voluntários para ajudar a combater o isolamento de pessoas .

7 | Raspadinha premiada com 100 mil euros sai no Café Tropicana

7 | Mobilidade: paragens de autocarro com 129 novos abrigos de apoio

8 e 9 | Autárquicas 2021: entrevista de Henrique Cierco, candidato do Nós Cidadãos a presidente da Câmara Municipal de Espinho

“Continuo a entender que o socialismo democrático é o melhor sistema de governação.”

4500-FREGUESIAS

12 | Anta: Recolha seletiva porta-a-porta agrada moradores

“Facilita imenso o trabalho e até nos dá mais qualidade de vida.”

12 | Independentes de Paramos apresentam candidatura

“Estamos aqui para trabalhar o futuro”, Manuel Dias, candidato a presidente de Junta.

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista: João Barbosa, ex-jogador e treinador, com cerca de 37 anos dedicados ao clube do Mocho

“Consegui fazer das melhores escolas de patinagem do país. Tenho pena é que tenham destruído essa escola.”

16 | Voleibol de praia: dupla Pedrosa/Campos sagra-se vice-campeã nacional

16 | Futebol: tigres em Lamas para a Taça de Portugal

16 | Voleibol: brasileiro Robert Araújo reforça Académica de Espinho

OFF

19 | Bom fim-de-semana em Caminha. Moledo e Vila Praia de Ancora

19 | Alheira à Brás no Prato da Casa d’Uma Espécie de Tasco

“Há pessoas que entram um bocadinho ao engano, achando que é um restaurante de pratos normais, mas depois apercebem-se que é um espaço de petiscos e concluem que foi uma experiência agradável”, diz Tatiana Silva, na esplanada da petisqueira da Rua 2

EDITORIAL Lúcio Alberto

A exequibilidade de uma útil rede de transportes públicos

1 – A beneficiação das paragens de autocarros pode ser de somenos importância para muitos, mas relevante para (quase) outros tantos, na medida em que os utilizadores de transportes coletivos devem usufruir de comodidade e segurança. Por isso, foi delineada a instalação, por todo o concelho, de 129 abrigos de apoio às paragens de autocarros, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano – PEDU, referente à mobilidade urbana sustentável. E insere-se na estratégia de mobilidade do município, visando uma rede funcional de interfaces localizadas em pontos estratégicos, dado que as existentes são em número reduzido e sem adequadas condições de conforto e acessibilidade. A medida preconiza ainda o acréscimo do uso dos transportes públicos, nomeadamente rodoviários, em detrimento do uso de transporte individual.

2 – A estratégia da mobilidade do município ambiciona também resultar num conjunto de medidas de adaptação e atenuação energética, operacionalizadas através da construção de uma rede de ciclovias e de percursos pedonais. Por um lado, promove-se o uso ciclável e melhora-se a atratividade do transporte coletivo; por outro, acresce a expectativa da progressão dos índices de utilização dos transportes coletivos e das ciclovias, reduzindo-se, por exemplo, o uso do automóvel no centro citadino e protegendo-se o meio ambiente e a qualidade de vida. No que concerne às paragens de autocarros, sendo certo que urge a reabilitação e ampliação dos ditos abrigos, não será descabido delinear a implementação de uma rede municipal de transporte coletivo ou um serviço protocolizado com operadores de transportes coletivos e que fosse estrategicamente abrangente a todo o concelho e, inclusive, em horários articulados com o transporte ferroviário.

3 – Não se deve “entender” (ou “atender”) Espinho apenas pela beira-mar ou pelas ruas 19, 20, 23 e 24, mas por todo o concelho, sem descurar os cantos mais recônditos dos lugares distantes do centro urbano. Dir-se-á que quase toda a gente tem transporte próprio e que não há tradição nem hábitos de transporte coletivo intramuros. Mas a criação de ciclovias e a melhoria de paragens de autocarros não pressupõem a necessidade de inverter o quadro local da mobilidade e da preservação ambiental? Não se afigura um plano orçamentalmente exequível? Mas terá sido alguma vez equacionado e avaliado?

Entretanto, acrescentar-se-á que há transportes coletivos rodoviários de ligações ao Porto e Santa Maria da Feira e serviços esporádicos que articulam o centro de Espinho com as outras freguesias, mas alguém já analisou a sua eficácia e a tão propalada qualidade proporcionada aos utentes e a quem (ainda) hesite entre a sua utilização e o recurso ao automóvel estacionado na garagem ou à porta de casa? Alguém já terá refletido que a mobilidade não deve ser focada apenas onde todos se cruzam, mas também de onde todos partem?

E tudo isto, afinal, não deve ser interpretado como crítica, nem sequer como reparo, mas como uma simples (e construtiva) constatação.



Sonho (de saúde)

“O meu grande sonho era que Espinho conseguisse ter as diferentes áreas da saúde como referência a nível nacional”, dá nota Belmiro Rocha, carismático enfermeiro de Espinho. “Tinha uma tia que era enfermeira no Hospital de Espinho e, como estive em proximidade com ela, acabei por gostar de enfermagem”. Entretanto, resta acalantar que Espinho seja, de facto, uma referência nacional em todas as vertentes da saúde. Pelo menos há quem (ainda) sonhe...



Obras na cidade

A primeira fase da requalificação da Rua 20, entre a Rua 23 e a entrada norte da cidade, encontra-se em vias de conclusão, restando as zonas ajardinadas e a instalação da sinalização horizontal. A obra prossegue entre as ruas 23 e 33. Sendo notório que já há sinais progressivos da requalificação cidadina, também é perceptível que ainda há obra por fazer, nomeadamente na zona sul da cidade, a par do limar de arestas nos espaços já intervencionados.



Tempo de praia

Já não bastava o quadro restritivo da atividade balnear no ano de 2020, resultante da conjuntura pandémica que ainda se reflete em 2021, para se constatar que os concessionários de praia já fazem contas à vida na expectativa de que o tempo seja finalmente de verão. O sol não brilhou intensamente em junho e julho, havendo até registos chuvosos e algo friorentos. Pode ser que o verão ainda aqueça o areal, “alugando” mais barracas e “povoando” as esplanadas à beira-mar...



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO**

**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

BELMIRO ROCHA



“O meu grande sonho era que Espinho conseguisse ter as diferentes áreas da saúde como referência a nível nacional”

Entrevista. Com 54 anos, Belmiro Manuel Ferreira Rocha é um dos enfermeiros mais acarinhados de Espinho. Está há 33 anos na profissão e tem trilhado um percurso distinto como enfermeiro de reabilitação e em cargos de chefia, sendo membro do conselho de administração do Centro Hospitalar Gaia/Espinho. Natural de Silvalde, reconhece a importância da infância na freguesia e revela-se um “apaixonado por Espinho”. Orgulhoso da sua classe, afirma que a pandemia serviu para que se reconhecesse a importância da profissão e garante que o sucesso da vacinação no país se deve à capacidade de trabalho dos enfermeiros.

LISANDRA VALQUARESMA

É natural de Silvalde. Que memórias guarda dos tempos de infância?

Eu vivia na zona do quartel, que é uma zona, mais ou menos, a meio de dois mundos de Silvalde. Silvalde tem uma parte de cima, que é mais ligada à agricultura, e tem uma parte em baixo, que é a zona do bairro piscatório. É curioso, porque a minha mãe fez questão de me colocar na escola do bairro piscatório e, na catequese, lá em cima, junto à igreja. Ela dizia-me que era importante que eu conhecesse os dois mundos e que soubesse lidar com eles. Eu era praticamente o único aluno que não era vareiro na escola primária. Contudo, tenho recordações muito boas desse tempo e era acarinhado porque, efetivamente, não era uma pessoa dali. Pelo meio, tinha a praia e o golfe. Recordo-me de andar a correr pelo golfe quando era pequeno e tenho ótimas recordações de todos esses momentos. Sempre fui uma pessoa de muitas

amizades e tinha amigos em todo o lado.

Ainda hoje é assim?

Sim, mas reconheço que hoje tenho menos amigos e mais conhecidos. Mas, curiosamente, os menos amigos que tenho são mesmo muito amigos.

Participou, ao longo do seu crescimento, em várias atividades como grupos de jovens ou o rancho folclórico de Silvalde. Acredita que essas atividades o moldaram para ser a pessoa que é hoje?

Foram importantíssimas e acho que, neste momento, faltam aos jovens muitas dessas atividades. Hoje fecham-se muito em casa e não têm essa proximidade. O rancho tinha essa particularidade, obrigava-nos a ter espírito de grupo e aprendíamos uns com os outros. Havia sentido de solidariedade, lealdade, sentido de responsabilidade e permitiu-me criar um conjunto de amigos. O grupo de jovens, com todas as atividades na igreja, dava-nos uma cor à vida. Eram atividades de muita proximidade.

Em que fase da sua vida é que descobriu a paixão pela saúde?

Sempre gostei da área da saúde. Lembro-me de fazer, em criança, muitas brincadeiras com os gatos, em que eu imaginava que lhes abria a barriga. Os animais tinham que ter uma paciência bestial comigo. Além disso, tinha uma tia que era enfermeira no Hospital de Espinho e, como estive em proximidade com ela, acabei por gostar de enfermagem. Concorri e entrei na Escola Superior de Enfermagem Dona Ana Guedes, no Porto, em 1986. Na altura, a enfermagem ainda não estava inserida no ensino superior, por isso, as aulas só começavam em janeiro. Como eu tinha andado, paralelamente, na Academia de Música de Espinho, e tinha o Curso Geral de Música, decidi ir dar aulas, por convite de uma amiga minha. Como tinha habilitações para isso, e como só iria para enfermagem em janeiro, concorri e fui parar a uma escola, em Lourosa.

Como foi essa experiência?

Muito boa. Ainda me lembro da primeira vez em que fui dar aulas. Bati à porta da sala dos professores e um deles veio à porta dizer-me que os alunos não podiam entrar. Quando disse que era o novo professor de música, ele mostrou-se muito admirado e disse que não estavam à espera de um colega tão novo. Foi uma experiência fantástica porque, aos 18 anos, passei de aluno a docente. A área da docência também me cativa bastante e sempre colaborei com as entidades no sentido de as ajudar. Recordo-me que, quando veio a gripe das aves, eu tinha os meus filhos na escola e havia muitas dúvidas. De forma voluntária, acabei por fazer formação na escola, para os alunos e professores, sobre todos os cuidados a ter.

Se a enfermagem não tivesse acontecido, hoje poderia estar a dar aulas?

Talvez. Fui professor de música durante três meses. Foi muito castiço e gostei muito. Acho que dava

um bom professor. Se a enfermagem não tivesse acontecido, era capaz de hoje estar a dar aulas. Foi uma experiência super rica e, na altura, quando me despedi para vir embora, os alunos ficaram muito tristes. Eu era um professor próximo, costumava jogar à bola com eles e eu acho que o grande segredo das relações das pessoas é a proximidade séria e transparente.

A enfermagem acabou por vencer...

Sim, acabei por entrar para enfermagem, fiz o curso, mas sempre tive um espírito pró-ativo. Sou uma pessoa de mais ação e menos palavras. Não sou uma pessoa de muita exposição, gosto muito mais dos resultados do que do ruído que, por norma, aparece. Não gosto de prometer aquilo que não posso cumprir e fico magoado quando vejo as pessoas a prometerem coisas que não vão conseguir cumprir.

Como é que define a profissão de enfermeiro?

É, no fundo, a arte de cuidar dos outros. Com a pandemia, as pessoas perceberam a importância do enfermeiro da pior maneira, que foi senti-la no pelo. Nós somos uma classe profissional que está ao lado do utente. Reconheço que nem sempre nos dão o devido valor. Ao longo dos muitos anos, o valor da enfermagem nunca foi real, nem aquilo que nós verdadeiramente sentimos. Esta questão da pandemia trouxe ao de cima a necessidade da enfermagem. O enfermeiro não é só para dar umas injeções ou fazer um penso. As pessoas começam a perceber que, hoje, o enfermeiro está integrado no ensino superior, como a medicina, a farmácia ou a nutrição. As pessoas perceberam que, no dia-a-dia, nós contribuimos para salvar vidas ou não, e que os nossos erros custam caro à saúde das pessoas.

No dia em que esta pandemia terminar tem receio que a enfermagem volte a ser esquecida?

A história diz-nos muitas vezes que, quando precisamos, nós lembramo-



Se estamos bem, neste momento, a nível europeu, nas taxas de administração de vacinas, isso deve-se aos enfermeiros”



-nos, mas quando não se precisa, ninguém se lembra. Tenho efetivamente algum receio, mas aí cabe-nos a nós, profissionais, continuar a demonstrar a nossa importância. Se estamos bem, neste momento, a nível europeu, nas taxas de administração de vacinas, isso deve-se aos enfermeiros. Portugal está muito bem e só não estamos ainda melhor porque não há mais vacinas. Demos provas que, no tempo agudo, conseguimos responder nos internamentos a cuidar das pessoas, seja nos internamentos normais ou nos intensivos. Agora na vacinação, mais uma vez, estamos a dar provas que somos grandes líderes. Para mim, os enfermeiros estão de parabéns.

A vacinação encontra-se, agora, na faixa etária dos jovens. Que mensagem gostaria de deixar aos jovens que não estão recetivos à inoculação?

Primeiro, a vacinação funciona. Segundo, a vacinação é segura. Terceiro, é muito importante que se vacinem. Não estamos livres, mesmo vacinados, de passarmos a doença e também não estamos livres de não ter a doença, mas tudo mostra que, quando há a doença em pessoas vacinadas, a mortalidade é muito mais baixa. Ou seja, é menos grave.

Apesar de nós estarmos vacinados, esta questão ainda não terminou e nós precisamos de continuar a ter todos os cuidados básicos como o uso da máscara ou a lavagem das mãos, porque isto é igualmente muito importante para outras doenças que também andavam por aí como a tuberculose ou as gripes. Precisamos de ter hábitos de vida saudáveis.

Depois de 33 anos, ainda olha para a profissão com o mesmo brilho?

Olho. Abracei-a com muito carinho e dedicação, podendo sempre diversificá-la. Comecei por trabalhar na urgência de Gaia, em 1989, e, passado um ano, vim para Espinho, onde fiz todo o meu percurso desde enfermeiro, até enfermeiro diretor, membro de um conselho de administração. Fiz a gestão da enfermagem da Policlínica durante alguns anos, fui enfermeiro massagista no Sporting Clube de Espinho e tive sempre oportunidade de diversificar a minha atividade, o que me fez perceber que a enfermagem tem um potencial enorme. O meu brilho mantém-se porque consigo fazer esta mobilização pelas diferentes áreas de atuação da enfermagem. Sou, neste momento, o presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação,



Dei muitas das minhas horas pessoais e familiares em proveito da comunidade, dos alunos e da população”

estive na Ordem dos Enfermeiros durante quatro mandatos e fui o enfermeiro diretor mais novo do país. O meu percurso foi sempre feito um bocadinho à disposição das pessoas e dos espinhenses, levando o nome de Espinho para fora, e tudo isso ajuda a manter o brilho.

Ser enfermeiro chefe foi um objetivo desde o início ou surgiu por acaso?

Quando entrei para a enfermagem nem imaginava essa questão de chefe ou diretor. Quando se começa a trabalhar, todos queremos dar o nosso melhor, mas depois, fruto da minha dinâmica e proatividade, acabei por perceber como é que funciona a carreira de enfermagem. Eu fui começando a percorrer um caminho e fui traçando objetivos porque isso, para mim, é crucial.

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com





"COM A HOMENAGEM
[do Dia da Cidade] percebi
que eu tinha aspetos
no meu percurso que
extravasavam o normal"

Sou uma pessoa serena, tranquila, não gosto de confusões. O meu pai sempre me ensinou que a coerência e a palavra são coisas muito importantes e quando se perde isso, perde-se tudo. Por isso, no meu percurso as coisas foram acontecendo muito naturalmente. Era tudo à base de concursos e nomeações, mas se eu não tivesse dado o primeiro passo e mostrasse a minha vontade, ninguém vinha atrás.

Hoje desempenha funções de chefia na consulta externa de Espinho. Este é um outro desafio?

Tem sido. Quando deixei de ser enfermeiro diretor, em 2017, fui chefiar a pneumologia e foi muito interessante esse retorno, porque coincidiu com esta situação da Covid-19. A nossa unidade, em Gaia, foi transformada para uma unidade Covid. Aí, a equipa que eu liderava reagiu e atuou de forma fantástica. A partir daí, como sou de Espinho, o conselho de administração lançou-me o desafio de vir para cá para dinamizar e potencializar a nossa consulta externa. Estou aqui desde abril. Já aumentamos o número de colheitas e estamos a tentar aumentar o número de consultas.

Estar a trabalhar em Espinho tem um sabor especial?

Sim, muito. Eu olho para aquelas paredes e muitas vezes recorro ao hospital que, no fundo, eu deixei quando fui para Gaia, aquando da fusão. Quando regresséi ainda tinha na memória o potencial deste hospital porque tinha, na altura, aproximadamente 230 colaboradores. Éramos quase 80 enfermeiros e tínhamos um potencial de intervenção junto da comunidade muito grande. Havia uma interligação muito boa entre todos e tenho algumas saudades desse tempo porque foram tempos de crescimento e de muita proximidade.

O que levou a uma ligação tão duradoura à Associação de Pais da escola Manuel Laranjeira?

O meu percurso no movimento associativo de pais começou de forma fácil. Eu tive os meus miúdos e quando a minha primeira filha foi para a escola, eu participei na reunião dos pais. Nessa altura, estavam à procura de pessoas para constituir uma lista. Perguntaram-me se não queria aderir e acabei por aceitar. Fizemos muitas atividades, como sessões de sensibilização por causa do tabaco, do álcool, drogas e foi aí que eu comecei a ganhar o bichinho. À medida que os anos passavam e os meus filhos mudavam de escola, eu mudava também. Interessei-me muito por aquela dinâmica, até porque eu sou apologista de que exista, na escola, um enfermeiro a tempo inteiro. Uma escola é quase como uma empresa, e num local onde existem 1500 alunos, para mim, não faz sentido que um miúdo

que cai e raspa um joelho tenha que ir para o Hospital, em Gaia, fazer um penso. Muitos aspetos no âmbito do planeamento familiar deviam ser feitos por enfermeiros nas escolas e isso até podia ser feito pelo centro de saúde, mas não dá porque o centro de saúde está absorvido e não tem capacidade.



Adorava mesmo é que Espinho fosse o primeiro concelho onde todos os alunos tivessem o certificado de suporte básico de vida



Tenho ideia que as escolas, um dia, possam ter o seu enfermeiro da saúde escolar e que possa dinamizar várias atividades, nomeadamente na questão da toxicod dependência e das drogas"

Este é outro dos seus sonhos?

Sim, tenho muitos e vou lutando por eles. Tenho ideia que as escolas, um dia, possam ter o seu enfermeiro da saúde escolar e que possa dinamizar várias atividades, nomeadamente na questão da toxicod dependência e das drogas. Atividades realizadas em escola que, seguramente, trariam um retorno brutal do ponto de vista de ganhos em saúde. Se o aluno aprender, isto não fica só na escola, ele vai ensinar em casa e corrigir os pais. Isto faz parte da minha perspetiva de proximidade e articulação.

Tem, também, um sonho que envolve certificados de suporte básico de vida...

Sim, outro sonho. Como disse, tenho alguns. Uma das coisas que eu adorava mesmo é que Espinho fosse o primeiro concelho onde todos os alunos tivessem o certificado de suporte básico de vida. O suporte básico de vida é crucial, é fundamental e salva vidas. Era um sonho meu e estivemos muito próximos que isso acontecesse. Quando eu estava na administração do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, há quatro anos, estivemos muito próximos de ter todos os miúdos com o certificado. Eram cerca de 500 alunos que saíam da escola Manuel Laranjeira e da escola Gomes de Almeida todos os anos e nós conseguimos isso para

cerca de 300 e poucos. E isso foi conseguido através de uma conjugação de esforços da Câmara Municipal, do INEM, do Hospital e dos agrupamentos das escolas. Foi um sonho quase concretizado, mas tenho esperança que um dia aconteça.

Em junho, a propósito do Dia da Cidade, foi um dos homenageados. Estava à espera?

Não. Normalmente, quando olhamos para nós, achamos sempre que somos apenas mais um.

Quando me deram a notícia que estavam a analisar o meu percurso e que havia uma possível homenagem, fiz o apanhado do meu caminho e, quando reví o que tinha feito aqui em Espinho, percebi que afinal eu tinha mais qualquer coisa do que aquilo que era só o esperado. Eu podia ser um enfermeiro normal que, no dia-a-dia, faz o seu trabalho esperado e quando chega à hora da saída vai embora e fica por ali. Eu fiz muito mais do que isso. Dei muitas das minhas horas pessoais e familiares em proveito da comunidade, dos alunos e da população. Dinamizei muitas atividades em Espinho, coisas que estavam estipuladas para outros locais do país. Com a homenagem percebi que eu tinha aspetos no meu percurso que extravasavam o normal. Esta homenagem acabou por ser um reconhecimento de tudo o que foi feito

para além do normal e do que era esperado.

Teve um significado especial?

Tem uma importância acrescida porque é poder dizer a outros jovens que vale a pena fazer um bocadinho mais do que só o esperado. Se estão à espera que eu faça dez, mas se eu tiver disponibilidade, por que razão não posso fazer 12? E qualquer dia alguém há de reconhecer o esforço, seja na empresa, na escola ou em outro local. E foi algo que os meus pais sempre me incutiram, pois sempre me disseram para não me arrepender daquilo que faço e tenho feito. E esta é a mensagem que eu deixo, porque há muitos Belmiros.

Quais são os objetivos para o futuro?

Como já disse, tenho alguns sonhos. Um deles, para além do suporte básico de vida e do enfermeiro de escola, gostava de ver a minha cidade no topo destas questões da saúde. O trabalho que desenvolvo na Ordem dos Enfermeiros e na Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação continua a fazer parte das minhas expectativas, mas entendo que o meu grande sonho era que Espinho conseguisse ter as diferentes áreas da saúde como exemplo e referência a nível nacional. Aquilo que eu poderei fazer para isso se concretize, estarei na linha da frente. •



4500 Espinho

VOLUNTARIADO

“Rede de amigos” para apoio aos idosos em isolamento



Criar uma ‘rede de amigos’ (voluntários) para acompanhar a população idosa em risco de solidão e exclusão social do concelho de Espinho é o próximo passo e um dos principais objetivos do Eixo 3 do Contrato Local de Desenvolvimento Social 4ª Geração (CLDS 4G), coordenado pela Cerciespinho. “Voluntários, precisam-se!” é o lema da campanha que está a ser lançada, com vista a captar pessoas interessadas em ajudar.

MANUEL PROENÇA

PROMOVER o envelhecimento ativo e apoiar a população idosa, e em particular aquela que se encontra em risco de solidão e exclusão social do concelho de Espinho, são os principais objetivos do Eixo 3 do CLDS 4G, coordenado pela Cerciespinho e enquadrado no projeto ‘Vivo Espinho’, da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), que teve o seu início há cerca de três anos e que deverá terminar em janeiro de 2023.

Uma missão que, nesta fase, pretende criar uma “rede de amigos”, para realizar um acompanhamento mais próximo e regular no domicílio desta população.

“A disponibilidade dos voluntários é cada vez mais rara e foi, naturalmente, agravada no atual contexto de pandemia”, deu conta o assistente social e técnico de interação do Eixo 3 do CLDS 4G, Roberto Tavares. “Apesar deste eixo já ter tomado iniciativas de divulgação nas redes sociais ao nível desta necessidade, as mesmas não produziram o efeito desejado”, acrescentou Roberto Tavares, que apela à participação e

ao envolvimento de voluntários, de forma a poder dar continuidade ao projeto que coordena.

O Eixo 3 do CLDS 4G pretende fazer um acompanhamento das pessoas idosas em situação de isolamento, que já estão identificadas no concelho de Espinho. “Queremos criar uma estrutura de suporte com esta rede de amigos [voluntários]. Mesmo que este projeto termine, esta estrutura irá manter-se no apoio a estes idosos. Este projeto, acima de tudo, pretende dar a estas pessoas a igualdade de oportunidades”, sublinha o técnico social, garantindo já ter identificadas muitas situações “que se encaixam neste perfil e que não têm este acompanhamento”.

Por sua vez, Tânia Araújo, coordenadora do projeto CLDS Espinho Vivo, realça este projeto coordenado pelo parceiro Cerciespinho que está com o eixo do envelhecimento ativo. “Tratam-se de atividades que visam melhorar a qualidade de vida da população idosa com baixos rendimentos e que vive em situação de isolamento social”, referiu a responsável. “Não pretendemos desenvolver atividades ao longo da duração do projeto, mas queremos deixar esta ideia em

funcionamento. Pretendemos criar na comunidade respostas que possam sobreviver após a conclusão do projeto”, acrescentou.

Segundo Tânia Araújo, “o objetivo é criar uma rede de pessoas solidárias que irão ajudar a combater o isolamento destas pessoas idosas. Não queremos substituir as respostas que existem no mercado, mas sim apoiar aqueles que não têm a possibilidade económica de recorrer a essa via”.

E para isso, mais do que nunca, são absolutamente necessários os voluntários “para corresponder às expectativas criadas junto das pessoas”, sublinha Tânia Araújo. “Eles terão uma formação para poderem desenvolver este voluntariado e haverá uma série de regras para que seja garantida a segurança de parte a parte. Este trabalho dos voluntários consiste na realização de coisas muito simples, ou seja, de pequenas tarefas que, por vezes, são complicadas para os idosos como, por exemplo, ler a capa de um jornal, ou dar a contagem da água ou da luz. Ou, até, simplesmente, conversar com o idoso, para que se sinta acompanhado”, conclui Roberto Tavares. •

A fisioterapeuta Filipa Marques é uma das voluntárias deste projeto e presta assistência regular a uma das beneficiárias



“A DISPONIBILIDADE de voluntários é cada vez mais rara e foi, naturalmente, agravada no atual contexto de pandemia”.

Roberto Tavares

“O OBJETIVO é criar uma rede de pessoas solidárias que irão ajudar a combater o isolamento destas pessoas idosas. Não queremos substituir as respostas que existem no mercado”.

Tânia Araújo



MOBILIDADE

Câmara constrói 129 abrigos de apoio às paragens de autocarro

A **CÂMARA MUNICIPAL** de Espinho está a instalar, por todo o concelho, 129 abrigos de apoio às paragens de autocarro. Uma iniciativa que se insere na estratégia de mobilidade do Município, que visa dotar a cidade de uma rede funcional de interfaces localizadas em pontos estratégicos, uma vez que, segundo a autarquia, “as existentes são em número reduzido e sem as condições de conforto e acessibilidade necessárias”.

Esta intervenção, de acordo com o Município de Espinho, “melhorará as condições de acessibilidade e de mobilidade, bem como das condições de conforto das respetivas paragens, promovendo um acréscimo do uso dos transportes públicos, nomeadamente rodoviários, em detrimento do uso de transporte individual”.

A estratégia da mobilidade contempla, ainda, “um conjunto de medidas de adaptação e atenuação energética, operacionalizadas através da construção de uma rede de ciclovias e de percursos pedonais”.

Para a autarquia “trata-se de promover o uso ciclável e melhorar a atratividade do transporte coletivo, para aumentar os índices de utilização de ambos, reduzindo assim o uso do automóvel no centro da cidade e consequentemente as emissões de CO₂”. •

JOGOS SANTA CASA

Raspadinha de 100 mil euros sai no Café Tropicana

UM CIDADÃO foi contemplado, há cerca de 15 dias, com uma raspadinha premiada com 100 mil euros, comprada por cinco euros no Café Tropicana, na Rua 19, em Espinho. O prémio já terá sido levantado pelo premiado, cliente habitual desse café e que costuma comprar ali as suas raspadinhas. Segundo o proprietário do Café Tropicana, João Alves, “já não é a primeira vez que os clientes são contemplados com prémios avultados. Recordo-me de uma raspadinha Pé-de-Meia que saiu aqui, há cerca de três anos, e tinha um prémio de 27 mil euros e de uma outra, há cerca de cinco anos, com um prémio de 108 mil euros”, disse à Defesa de Espinho. •



Funerária
Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO

Serviço
funerário
desde

995€

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt



AUTÁRQUICAS 2021

HENRIQUE CIERCO ('NÓS CIDADÃOS')

“Os cidadãos independentes desta terra estão fartos dos partidos políticos”



© FRANCISCO AZEVEDO

Henrique Cierco, com 77 anos de idade, é o candidato do Nós Cidadãos para a presidência da Câmara Municipal de Espinho nas próximas eleições autárquicas.

Nasceu em Lisboa e vive em Espinho há mais de 60 anos. Bancário reformado, foi militante do Partido Socialista (PS) e concorreu, nas anteriores autárquicas, pelo movimento independente 'Pela Minha Gente', tendo sido eleito para a Assembleia Municipal. Diz ser o representante dos cidadãos independentes, “que não se reveem nem se conformam com a partidocracia que nos esmaga, rouba e apodrece”.

MANUEL PROENÇA

Quem é o Henrique Cierco?

É alguém que está bem na vida. Estou reformado da minha vida bancária e também fiz comércio na cidade. Cheguei a vender casas, fazendo parte de uma imobiliária. Nunca estive quieto, nem calado. E se amanhã conseguir um lugar na Câmara Municipal não será para estar sentado numa secretária. O Município tem bons profissionais e que são uma mais-valia para Espinho. O meu escritório serão as ruas, os bairros e os cafés. Gosto de ouvir as pessoas.

Quais as razões que o levaram a candidatar-se a presidente de Câmara?

Por entender que há um espaço político para um projeto alternativo à política que os candidatos do PS e do PSD de Espinho têm feito há vários anos e que poderá ser ocupado por cidadãos espinhenses, conhecedores dos problemas da cidade, que há muitos anos estão atentos às queixas dos mesmos e que se sentem capazes de os resolver. Tenho disponibilidade total, sem outras agendas pessoais de cariz político camufladas e, finalmente, muita experiência, proximidade e dedicação à causa pública, em especial, ao nível autárquico.

Foi militante do PS e atual membro da Assembleia Municipal, eleito pelo movimento Pela Minha Gente...

Fui durante muitos anos simpatizante e depois militante do PS de Espinho. Passei por diversos cargos na estrutura do mesmo e foi uma honra e um prazer pertencer a essa formação política.

As minhas convicções políticas permanecem intactas e continuo a entender que o socialismo democrático é o melhor sistema de governação. Em 2013, o PS Espinho mudou com novos dirigentes partidários. Acabou-se com a estrutura da Juventude Socialista e a discussão política interna passou a ser nula. Senti que se fazia política em circuito fechado. Desgostou-me e entendi ser preferível o meu afastamento. Em julho de 2017 apresentei a minha demissão.

O 'Pela Minha Gente', na anterior eleição, foi um projeto político que nasceu de um movimento cívico de cidadãos espinhenses, interessados na sua cidade. Foi algo inédito em 43 anos de democracia em Espinho. Tinha na liderança uma figura carismática [Leonor Fonseca], espinhense de gema, com uma determinação e vontade que surpreendia e que conseguiu atrair muita gente. Na altura, convidou-me para integrar a sua lista e aceitei. Concorremos às eleições de 2017 e ficamos em terceiro lugar. Elegemos dois representantes para a Assembleia Municipal. Fui eleito e cumprí funções até ao fim do mandato. Já próximo do término de funções, numa questão de ordem ambiental, pela lógica do projeto apresentado pela Câmara, manifestei a minha intenção de voto de forma contrária à designada pela coordenadora do movimento, tendo-me sido retirada a confiança política. Penso que nestas escolhas o que está em causa é o interesse coletivo. É essa liberdade que proponho no Nós Cidadãos.

A sua 'zanga' com o PS teve alguma coisa que ver com José Mota?

Não há qualquer zanga e a divergência nada teve que ver com o José Mota. Conheço-o há muitos anos. Trata-se de um homem muito inteligente, amigo do seu amigo e, acima de tudo, tem uma qualidade que quem priva com ele muito aprecia, que é ser solidário e humano. Tenho por ele muita estima e consideração. Estou certo de que muitos espinhenses não o esquecem. Foi homenageado, tendo recebido a medalha da cidade. Ato justo e merecido.

ses não o esquecem. Foi homenageado, tendo recebido a medalha da cidade. Ato justo e merecido.

Acha que muitos socialistas, fãs de José Mota ou não, poderão votar em si?

Isso já aconteceu em 2017 quando estive no Pela Minha Gente com Leonor Fonseca. Houve muitos militantes socialistas que votaram em mim nessa altura. Foram muitos anos dedicados ao PS e, no meu entender, fiz um trabalho digno naquele partido. As pessoas não têm a memória curta e lembram-se disso.

Qual é o eleitorado que pretende ir buscar?

O meu eleitorado está, essencialmente, nos cidadãos independentes desta terra e que estão fartos dos partidos políticos. Quero ir buscar gente independente, a maioria silenciosa. Quero ter comigo aqueles que discutem nos cafés e que falam da sua cidade. Essa gente é que sabe o que Espinho mais precisa.

Quais são as principais propostas da sua candidatura autárquica?

A ação social está no topo das propostas. Tudo farei para que as tensões derivadas da atual situação económica, motivadas pela pandemia que nos avassalou, não se reflitam negativamente na coesão social da população do concelho. Há necessidade de continuar a promover uma política de eliminação das desigualdades, apoiando os mais desfavorecidos, no combate à pobreza, desemprego e assimetria de oportunidades.

“

O meu escritório serão as ruas, os bairros e os cafés. Gosto de ouvir as pessoas”

“

Continuo a entender que o socialismo democrático é o melhor sistema de governação”

“

A candidatura 'Nós Cidadãos' apoia e incentiva os portugueses independentes que não se reveem nem se conformam com a partidocracia que nos esmaga, rouba e apodrece”

Os jovens e seniores serão alvo de uma atenção permanente. Os jovens com a promoção de um espaço para a juventude, uma 'casa da juventude', onde se possam pôr em prática projetos e atividades, no âmbito cultural, desportivo/lazer e com os recursos tecnológicos indispensáveis, de forma a combater o número de jovens infoexcluídos. Os seniores serão alvo de uma atenção permanente e criaremos para estes, em consonância com as freguesias, o 'cheque sénior', para apoio a quem dele necessite no equilíbrio do seu orçamento. Entretanto, aguardamos com expectativa o resultado das candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência e veremos o que se poderá fazer ao nível da criação de creches para as nossas crianças e, em relação aos lares existentes, procurar soluções que permitam diminuir as listas de espera.

Mas afinal em que difere esta sua candidatura de todas as outras?

Acima de tudo, é mais uma alternativa para os eleitores que não se reveem nas propostas apresentadas pelos grandes partidos. Com esta suposição, a nossa candidatura assenta em alguns princípios que passam por propor um programa político exequível, com propostas concretas e que se traduzam em eficientes respostas a problemas identificados pelos diversos sectores e faixas etárias da nossa sociedade espinhense. Intervir na defesa dos direitos de todos os nossos cidadãos, adotando medidas que promovam a inclusão das minorias, sem qualquer tipo de discriminação étnica ou racial, dar continuidade ao trabalho realizado que se verifique ser uma mais-valia, na medida em que "o que está bem deve continuar", contrariando a ideia de que tudo o que já foi feito, por este ou aquele governante, é para denegrir e excluir. Assumir também uma gestão criteriosa do erário público, dando sempre prioridade aos problemas prementes do concelho, ao invés de investimentos denominados de 'elefantes brancos', que possam colocar em causa o essencial.

O Nós Cidadãos nasceu para agregar os movimentos cívicos independentes que se formam nos concelhos do nosso país. A candidatura 'Nós Cidadãos' apoia e incentiva os portugueses independentes que não se reveem nem se conformam com a partidocracia que nos esmaga, rouba e apodrece.

Onde esteve mal o atual Executivo do PSD?

Não sou daqueles que reprova tudo simplesmente porque reprova. Há coisas que devem ser melhoradas, mas há outras que estão bem e que esta Câmara Municipal teve mérito. A requalificação que está a ser feita é um dos exemplos de louvar.

Finalmente veio um novo Plano Diretor Municipal (PDM)...

O PDM não está mal. No entanto,

entendo que deveria ter havido um bocadinho mais de abertura no que respeita à construção nos terrenos rurais. Espinho tem de crescer para as freguesias. É aí que devemos estimular a construção. Talvez aí se consiga habitação a preços controlados! Considero que o projeto que os israelitas pretendem fazer em Silvalde [Espinho Business Center] é importante para a cidade.

Deduzo que seja também favorável a investimentos em Espinho, mesmo dos supermercados ligados a grandes marcas?

Foi uma boa aposta. Penso que os gerentes dessas casas já vêm das suas origens, mas há muitas pessoas de Espinho que encontraram ali os seus empregos. Este desenvolvimento é muito importante para Espinho.

O que preconiza para as freguesias do concelho e de que modo pretende vir a trabalhar com as mesmas?

Há coisas que se poderão fazer em Anta, sobretudo no âmbito cultural. O museu etnográfico das gentes de Anta seria uma boa aposta. O Bairro da Ponte de Anta está muito carenciado e é urgente a sua reabilitação. Em Paramos, o bairro precisa de uma grande intervenção.

Paramos ficou de fora das vossas candidaturas. Porquê?

Os Independentes estão a fazer um excelente trabalho há mais de 20 anos. Primeiro com o Américo Castro e agora com o Manuel Dias. Não havia a necessidade de apresentar uma candidatura. A população gosta daquela equipa. A freguesia está muito bem entregue e, por isso, apoiamos o Manuel Dias.

Se tiver de fazer coligações com outras forças partidárias, quais as que escolheria e quais as razões de o fazer?

Neste momento apresentamos o nosso projeto e programa aos eleitores. Iremos ser escrutinados. Tudo o que mais queremos é o melhor para a nossa terra.

Esse tipo de decisões, caso se coloquem, terão, a seu tempo, de ser analisadas e discutidas com toda a equipa que forma e constitui as nossas listas, porque somos sérios e não há 'oportunistas' ou 'interesses', pessoais ou coletivos, neste movimento.

O Henrique Cierco, na apresentação da sua candidatura, enfatizou a questão do estádio municipal neste mandato e criticou a posição do PS. Porque o fez?

A construção de um estádio municipal no nosso concelho foi e é uma aspiração da maioria dos espinhenses há já muitos anos. Faz falta ao Sporting de Espinho, mas também à cidade, por todas as mais-valias que daqui podem advir, não apenas ao nível da formação e prática desportiva, mas também, socialmente e economicamente. Está já numa fase de construção, mas correu um sério risco, quando na Assembleia Muni-

pal o PS de Espinho tentou reprovar o projeto. Contribuí pessoalmente, enquanto membro da mesma, para o seu êxito e será, para mim, um motivo de satisfação e alegria poder assistir à sua inauguração, que espero que seja em breve.

No seu entender quais são os principais problemas de Espinho?

Os problemas que gostaríamos de ver resolvidos são o da habitação, reabilitação e apoio na criação de emprego, assistência na saúde, uma rede viária mais abrangente, reabilitação dos equipamentos municipais degradados e uma agenda cultural mais abrangente.

Obviamente que concorre a estas eleições para ganhar, mas, se perder, qual será a sua postura na oposição, caso o consiga?

Não ando à procura de emprego! Tenho a minha vida estável. Meto-me nisto porque gosto de Espinho. Nasci em Lisboa e o meu pai veio trabalhar para o Casino de Espinho muito cedo. As minhas raízes estão em Espinho. Devo muito a esta terra e por isso devo dar o meu contributo para o seu desenvolvimento, estando atento à cidade.

Qual é a sua fasquia em termos de resultados eleitorais?

É ir a votos e aguardar pelo julgamento do povo espinhense.

São oito candidatos a presidente de Câmara...

Não faço futurologia. Em eleições autárquicas deve-se olhar para as pessoas. Deve saber-se se são bairristas e se se interessam por Espinho. Se são capazes de dar alguma coisa



© FRANCISCO AZEVEDO



Há coisas que devem ser melhoradas, mas há outras que estão bem e que esta Câmara Municipal teve mérito. A requalificação que está a ser feita é um dos exemplos de louvar”

de si a Espinho. Não é importante estar-se a pensar em partidos políticos. **Se ganhar as eleições qual será a sua primeira medida a implementar?** Iria acompanhar as obras em curso. Queria vê-las arrumadas. Faz-me impressão ver pouca gente a trabalhar nas obras. O Recafe é uma obra excepcional, que irá mudar Espinho e, por isso, tem de ser concluída o mais rapidamente possível. O estacionamento subterrâneo será um grande incremento para os nossos comerciantes. Depois, irei procurar que Espinho tenha uma maior oferta cultural. E estou muito preocupado com a nossa Piscina Solário Atlântico, que precisa ser requalificada. •

FRANKLIN PRATA energia

PROPOSTAS

easy!

À SUA MEDIDA

com instalação incluída

PUB

desde **1 350€**

AR CONDICIONADO

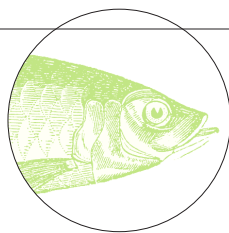
DAIKIN STYLISH

APOIO AO CLIENTE

300 401 000

Preços finais para sistemas instalados e prontos a funcionar, com IVA à taxa legal em vigor. Não dispensa a consulta das condições de venda e instalação.

É do nosso mar



VOX POP

O mês de agosto está aí em força e traz com ele as férias de muitos portugueses. Um estudo do Barómetro Anual de Férias da Europ Assistance revela que 94,6% dos portugueses tenciona gozar férias em mais um ano marcado pela pandemia. O inquérito dá conta que agosto se mantém como o mês eleito dos portugueses para tirarem férias (48%), com julho logo a seguir (32%) e apenas 23,5% a optar pelo mês de setembro. A Defesa de Espinho foi à rua ver se os espinhenses aprovam os resultados desse estudo.

CAROLINA FIGUEIREDO

Meu querido mês de agosto: ou será que não?



© DR

1.

Prefere gozar as férias em agosto ou numa outra altura?

2.

Acha que a pandemia tem impacto nas férias dos portugueses?



Andrea Magalhães,
Espinho

1 - Prefiro em agosto, porque é a altura do ano em que o tempo está melhor e mais convidativo. Além disso, é quando os meus familiares e amigos também estão de férias e, portanto, aproveitamos para conviver um bocadinho mais.

2 - Provavelmente sim, porque os portugueses estão condicionados em termos de viagens, passeios. É normal que tenham mais receio. Mas, no meu caso, consegui, com algum cuidado e com todas as medidas necessárias, gozar de umas boas férias, tanto no ano passado como este ano. ●



Patrícia Calado Ribeiro
Anta

1 - Sem dúvida noutra altura do ano, porque em agosto nós sabemos que há sempre muito mais adesão aos locais. Devido à atividade profissional, a maioria das pessoas só dispõe do mês de agosto para tirar férias. Além disso, há mais aglomerações e ajuntamentos, há também um aumento de preços de forma exorbitante. Por isso, férias em qualquer mês menos agosto.

2 - Sim, sem dúvida. E falo pela minha família que já há dois anos não vai de férias e foi algo do qual eu nunca prescindir. Sabemos que a pandemia continua presente e existe algum risco. Optamos por ficar por cá, com todas as regras de segurança, para que não tenhamos nenhuma surpresa desagradável. ●



Pedro Silva,
Espinho

1 - Em agosto é preferível gozar as férias, por causa do tempo. Normalmente é mais apetecível. Se bem que, com estas alterações climáticas, é um bocadinho difícil estar a prever. Mas entre julho e agosto, prefiro agosto, sem dúvida.

2 - Tem impacto porque, provavelmente, os portugueses deixam de ir lá para fora e passam as férias no nosso país. Por exemplo, eu estive uma semana no Algarve e vi muitos mais portugueses do que estrangeiros. Acho que os portugueses vão aproveitar para passar férias cá em Portugal este ano. ●



Inês Silva,
Espinho

1 - Depende. Prefiro passar férias em agosto se for para ficar em Portugal, porque o clima é melhor, há mais movimento e mais alegria. No entanto, se for para o estrangeiro, prefiro setembro ou maio, em que o tempo está melhor nesses sítios e uma pessoa consegue fugir da monotonia do dia-a-dia.

2 - Sim, acho que sim. Principalmente agora que estamos condicionados com todas estas medidas na restauração e precisamos de ter certificado ou testes negativos para entrar nos hotéis e noutros locais. Acho que as pessoas podem optar por ficar em casa e não ir para outros sítios. Por outro lado, penso que também é bom para o turismo em Portugal, porque as pessoas se calhar preferem passar férias cá dentro, no Algarve ou noutro sítio, do que apanharem um avião para fora do país. ●



Mafalda Calado,
Anta

1 - Noutra altura do ano, porque evita confusões. Em agosto é quando a maioria das pessoas tem a possibilidade de tirar férias, portanto, acaba por haver um bocadinho mais de confusão e ajuntamentos. Se tiver possibilidade de escolha, prefiro gozar as minhas férias em julho ou setembro.

2 - Acho que sim. Maioritariamente nas férias dos profissionais de saúde, que podem nem sequer existir. A pandemia alterou de certeza as férias dos portugueses, infelizmente. ●



CORREIO DO LEITOR



ÁRVORES A ENTRAR EM CASA DOS MORADORES DA RUA 31

As podas da Câmara de Espinho este ano deixam os ramos das árvores a entrar em casa dos moradores da Rua 31. As árvores estão cheias de doença, de bicho, e com bandos de pássaros e pombas na copa, que ficam mesmo encostados às varandas, incomodando quem quer descansar e sujando tudo com penas e dejetos. Não se percebe o porquê desta situação, que não deixa entrar o sol e a claridade nas casas.

Sandra Marisa Duarte, Espinho



ARRANJO NA PRACETA MANUEL FARIA

Este é um exemplo em como os nossos autarcas de Espinho não ligam nada aos pedidos de um cidadão, vai para cima de 365 dias. Dois e-mails foram enviados para os serviços competentes da nossa autarquia e resposta nem uma. Isto passa-se na praça Manuel Faria. Quando acontecer uma desgraça quero ver de quem é a responsabilidade. Nem com as eleições à porta conseguem mandar reparar este buraco.

Rui Pessoa Sousa Gomes, Anta

Escreva-nos!

A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

A DE reserva-se ao direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião
Luís Costa

O “patriotismo local” de que Espinho necessita

Tenho um especial fascínio democrático – e profundo respeito cidadão – pelo poder local, que acompanho de perto desde os meus primórdios profissionais, aqui em Espinho, ainda no “Maré Viva” de finais dos anos 70, ao tempo em que pontificavam na autarquia espinhense nomes referenciais como Artur Bártolo, José Fonseca, António Gaio ou Alfredo Casal Ribeiro.

O meu apreço pelo poder local consolidou-se nos meus tempos de Coimbra, a partir de 1982, na antiga Agência ANOP e depois na Agência Lusa, quando Mendes Silva era presidente da Câmara e Manuel Machado, atual líder do município, era um dos mais destacados vereadores. O facto de Coimbra albergar a sede da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) permitiu-me conhecer ainda mais profundamente o universo do poder local e dos seus principais protagonistas, como Mário de Almeida, Narciso Miranda, Artur Torres Pereira ou Jaime Marta Soares.

Depois, a partir de 1987, já a trabalhar no Porto, no semanário Expresso, privei com autarcas ilustres como Helena Medina (mãe do atual presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina), Oliveira Dias (que acompanhei na célebre “guerra das tarifas” que opôs a Câmara do Porto à todo-poderosa e monopolista EDP), Castro Fernandes ou Fernando Cabral.

A partir de 1990, no jornal PÚBLICO, a minha ligação afetiva a este mundo das autarquias e da “política de proximidade” levou-me, com naturalidade, a assumir durante sete anos a editoria do caderno Local Porto, de que guardo especiais memórias de protagonistas como Fernando Gomes, Gomes Fernandes, Orlando Gaspar, Vieira de Carvalho, Luís Filipe Meneses ou Guilherme Pinto.

Tive sempre excelentes relações pessoais e profissionais com todos os nomes que acabei de citar? Não, nem por sombras. Houve mesmo períodos e momentos de grande tensão, como é suposto acontecer na relação séria que deve existir entre quem é jornalista e quem exerce cargos políticos. Mas sempre me incomodou (e irritou solememente) a generalizada má fama do poder local e dos nossos autarcas, num discurso assente, grande parte das vezes, em lógicas de fervor centralista pouco recomendáveis e limitadamente democráticas.

Talvez por isso, ficou-me na memória o discurso de Trinidad Jiménez, candidata do PSOE ao “ayuntamiento” de Madrid, em 2003, que anos mais tarde iria destacar-se como ministra espanhola dos Negócios Estrangeiros. Jiménez perdeu as eleições municipais, mas foi dela o “statement” que perdurou no tempo quanto ao objetivo central de qualquer política autárquica – seja na capital de Espanha ou noutra qualquer cidade que pretenda afirmar-se como um espaço compartilhado por quem nela vive. Em sua opinião, só o poder local (dada a maior proximidade entre eleitos e eleitores) dispõe das condições necessárias “para explorar novas formas de participação que completem e ampliem a ida periódica às urnas”. Trinidad Jiménez defendia este ponto de vista não para desresponsabilizar quem foi eleito, mas para que os cidadãos “deixem de ser meros administrados passivos e se convertam em autênticos responsáveis na resolução dos problemas da cidade”.

“Quando estamos a escassas semanas das eleições autárquicas, pareceu-me oportuno recordar os ensinamentos de Trinidad Jiménez, candidata derrotada ao “ayuntamiento” de Madrid em 2003, que anos mais tarde viria a ser ministra espanhola dos Negócios Estrangeiros”

Mas como é que esse desiderato se pode alcançar? Criando um gabinete do município? Fazendo um “site” na Internet? Organizando visitas guiadas aos Paços do Concelho? Montando exposições vistosas sobre os principais projetos do município? Desculpem-me a ironia, mas não, claro que não é assim que se contraria a prática – ultrapassada no tempo e no modo – daqueles que defendem “a natureza iminentemente técnica das grandes decisões que afetam as cidades”, reduzindo tudo, ou praticamente tudo, a “assuntos de mera gestão”. Para mobilizar os cidadãos para as causas comuns, de modo a que as pessoas as sintam como suas, é essencial uma prática política assente numa estratégia de reforço da identidade coletiva que procure estabelecer consensos internos em torno de grandes objetivos, de grandes ideias, de grandes projetos, de grandes desafios, de grandes instituições locais. A esta forma de estar e de atuar na dimensão política autárquica corresponde uma atitude que Trinidad Jiménez definiu, de forma notável e

apropriada, como “patriotismo local”. Quando estamos a escassas semanas das eleições autárquicas, em que Espinho vai ter inevitavelmente um novo presidente da edilidade, pareceu-me oportuno recordar os ensinamentos de Trinidad Jiménez. Sinceramente, desejo que os nossos próximos representantes autárquicos, sejam eles quais forem, se mostrem capazes de interpretar a justa medida do “patriotismo local” de que Espinho necessita – e de que anda arredado, há demasiados anos, por culpa dos próprios espinhenses. Ou seja, por culpa de todos nós.

A MINHA DICA – Porque entendo que o espírito de partilha é gratificante, reservo a parte final destas minhas crónicas na Defesa de Espinho para uma dica ou sugestão nas mais diversas áreas. Em tempos de Netflix, HBO, Amazon e outras plataformas de “streaming”, chamo a vossa atenção

para as muito reconhecidas (mas nem sempre muito vistas) séries de grande qualidade que são emitidas na RTP2. Mérito da minha amiga Teresa Paixão, desde há alguns anos diretora do segundo canal da RTP. Por ali têm passado séries magníficas de origem europeia, designadamente do Reino Unido, da Dinamarca, da Noruega, da Bélgica, da Finlândia, da Alemanha ou de França. Depois de “A Travessia”, extraordinária série norueguesa que terminou esta semana, começou no mesmo horário (22h00) o “Último Tango em Halifax”, produção da BBC. Trata-se da fantástica história de Alan e Celia, namorados de infância, ambos viúvos e na casa dos 70 anos, que se apaixonam quando se reencontram passadas seis décadas. Uma série de 6 episódios que celebra o poder do amor em qualquer idade. ●



VOLUNTÁRI@S PRECISAM-SE!!

Para ajudar a combater o isolamento das pessoas idosas

REDE DE AMIGOS

Voluntariado com pessoas idosas

- Fazer compras
- Ir à farmácia
- Ir aos CTT
- Marcar uma consulta
- Tornar-se um contacto de referência

Inscrições ou mais informações através dos seguintes contactos
926539512 | roberto.tavares@cerciespinho.org.pt

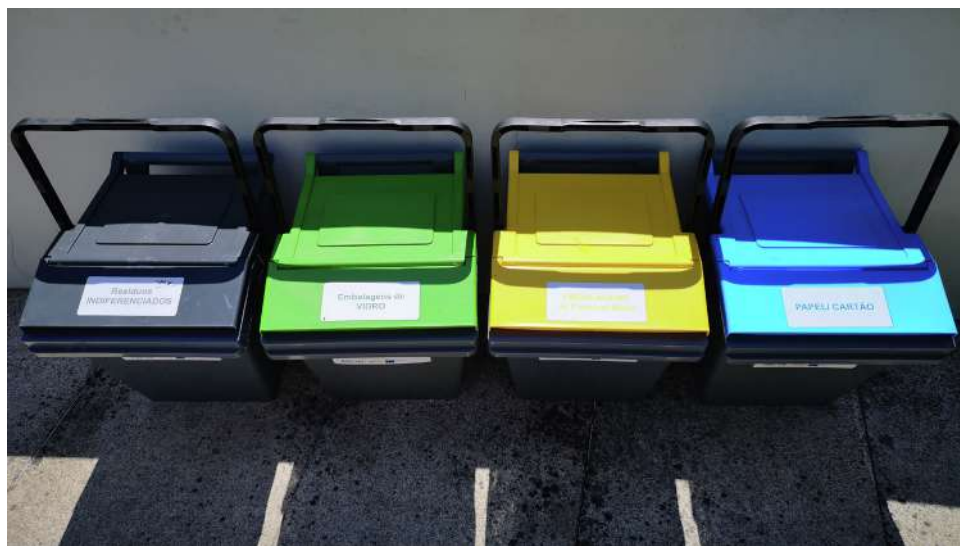


4500 Freguesias

ANTA

Moradores aderem e aplaudem Recolha Porta-a-Porta Residencial

A freguesia de Anta é uma das pioneiras na Recolha Seletiva Porta-a-Porta, projeto dinamizado pela Lipor e pelo Município de Espinho. Uma iniciativa com o mote "Reciclar é Dar+" e que se baseia "numa abordagem positiva por contacto porta-a-porta" de recolha de resíduos urbanos. A iniciativa, que teve o seu arranque em abril passado, já abrangeu cerca de 400 habitações na freguesia devendo, em breve, atingir mais de duas mil casas.



© FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

"TROUXERAM-NOS estes recipientes para separarmos os resíduos há cerca de um mês. Aderi porque acho que é uma iniciativa louvável e que irá contribuir para um ambiente melhor", disse José Domingos Moreira, um dos moradores da Rua da Capela dos Ramos, em Anta, e que recebeu, há cerca de um mês, os novos recipientes da Recolha Seletiva Porta-a-Porta. Segundo o morador, a rua está mais limpa e o aspeto é outro. "Antes, quando colocávamos os sacos do lixo à porta de nossa casa, a rua estava mais suja e dava um péssimo aspeto", lembra José Domingos Moreira. "No dia em que nos indicaram para colocar o recipiente à porta com a cor amarela, comecei a fazê-lo. E o mesmo acontece para os restantes recipientes", explica o antense, agradado com esta iniciativa. "Deixaram-nos um papel para sabermos em que dia é que passa aqui a recolha de cada tipo de lixo. Faço isto com entusiasmo, pois é algo de bom que implementaram nesta rua", completou. Também Maria de Lurdes, residente na Rua da Capela dos Ramos, recorda que há aproximadamente um mês colocava o lixo, em sacos de plástico,

à sua porta. "Antigamente colocávamos o lixo dentro de um saco preto e deixávamos nos contentores ou à porta para fazerem a recolha. Mas reconheço que, desta forma, está bem melhor porque podemos fazer a separação dos resíduos. Acho que esta é uma forma muito eficaz e que nos facilita imenso o trabalho e até nos dá mais qualidade de vida", sustenta a moradora. Maria de Lurdes não se informou, nem tão pouco lhe falaram nesta iniciativa antes. "Veio uma carrinha e deixou cá estes pequenos contentores. Uma menina explicou-nos como deveríamos proceder", contou Maria de Lurdes, que imediatamente abraçou este projeto porque entende que "esta separação de lixo é algo que está a ser bem feita", garantindo que vai continuar a colaborar. Fátima Couto, que trabalha para Maria de Lurdes, fez questão de nos explicar que "está tudo escrito e discriminado", enquanto apontava para uma parede onde estava colado o papel que lhe foi fornecido quando fizeram a entrega dos recipientes com as diversas cores. "Sabemos os dias e as horas em que fazem a recolha e, assim, colocamos os caixotes, com a respetiva cor, à porta das nossas casas.

A recolha do lixo doméstico é feita com mais frequência. Mas é um sistema muito bom e funcional, que nos poupa imenso trabalho, pois não temos a necessidade de nos deslocarmos até aos contentores ou aos ecopontos", acrescenta Fátima Couto. Maria José Meireles, também residente em Anta, explica que aderiu à iniciativa, mas que, pela sua idade e estado de saúde, tem dificuldades em proceder à separação do lixo. "Não me sinto muito bem, nem com muita força para o fazer", admite Maria Meireles. "Muitas das vezes, quando coloco os baldes à porta, tenho de os ir buscar mais à frente porque eles, ao fazerem a recolha, não os deixam onde eu os coloquei", lamenta. Segundo Maria Meireles, a sua filha já viu desaparecer um dos baldes colocados à porta de casa. "Alguém levou um balde e nunca mais apareceu! Mas vou continuar a colocar o lixo, devidamente separado, à porta de casa embora o faça com muito sacrifício. Confesso que é uma boa iniciativa, com a qual concordo", conclui. •



“

A rua está mais limpa e o aspeto é outro. Antes, quando colocávamos os sacos do lixo à porta de nossa casa, a rua estava mais suja e dava um péssimo aspeto”.

José Domingos Moreira, Anta



“

Reconheço que, desta forma, está bem melhor porque podemos fazer a separação dos resíduos. Acho que esta é uma forma muito eficaz e que nos facilita imenso o trabalho e até nos dá mais qualidade de vida”.

Maria de Lurdes, Anta



“

Sabemos os dias e as horas em que fazem a recolha e, assim colocamos os caixotes, com a respetiva cor, à porta das nossas casas”

Fátima Couto, Anta

PARAMOS



© FRANCISCO AZEVEDO

Independentes de Paramos apresentam candidatura

"ESTAMOS AQUI para trabalhar o futuro. Queremos trabalho e competências associadas a um pacote financeiro. Queremos o licenciamento do espaço público. Queremos as obras e as estradas", reclamou Manuel Dias na apresentação da candidatura dos Independentes de Paramos (IP) às eleições autárquicas, no passado sábado. Um momento que contou com a presença, entre outros, de Lucas Vieira (mandatário), Américo Castro e Paula Colaço. "Formamos um grupo forte. Prometo trabalho de uma forma incansável. Seremos exigentes com a Câmara Municipal que sair das próximas eleições. Respeitaremos a vontade das pessoas e a oposição. Vamos respeitar, nesta época eleitoral, as outras candidaturas", foram as promessas do cabeça-de-lista dos IP, Manuel Dias.

O ainda presidente da Junta de Freguesia de Paramos aproveitou grande parte do seu discurso para dissipar algumas dúvidas e, sobretudo, para falar da gestão autárquica da sua freguesia. Afirmou que "o grupo dos IP tem uma particularidade que faz inveja a muita gente: a harmonia, solidariedade, a forma de conversar e de discutir os problemas de Paramos. É o espírito aberto dos IP que causa muita inveja. E alguns até vêm com tentativas de descredibilizar-nos, com mentiras e deturpando aquilo que se fala nas assembleias de freguesia", disse, ainda, Manuel Dias. O autarca candidato a presi-

dente da Junta de Freguesia de Paramos fez um "balanço positivo" da sua gestão e falou da sua relação (e a do seu antecessor) com as várias Câmaras. O autarca paramense trouxe à baila a questão dos terrenos da Lomba e disse mesmo que já apresentou um projeto para aqueles terrenos que são propriedade da Câmara. Manuel Dias afirmou, ainda que o que uniu os IP "foi a nossa seriedade, a nossa responsabilidade e o respeito pela nossa terra e pela nossa gente. Temos obra feita. Vamos trabalhar para ganhar as eleições. Vamos para a rua e conversar com as pessoas pois temos desafios para o futuro".

Entretanto, Américo Castro (presidente da Assembleia de Freguesia e ex-presidente de junta) afirmou que o trabalho dos IP "será na rua, nas casas, junto das pessoas, passando a mensagem desta excelente equipa que quer continuar a trabalhar e a fazer o melhor por Paramos". Américo Castro fez questão de recordar a história do grupo com 28 anos que surgiu consigo, com Manuel Dias e com Jorge Sá. • MP

“

O grupo dos IP tem uma particularidade que faz inveja a muita gente: a harmonia, solidariedade, a forma de conversar e de discutir os problemas de Paramos.

necrologia

† Rogélio de Carvalho Martins da Cruz

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO / AGRADECIMENTO

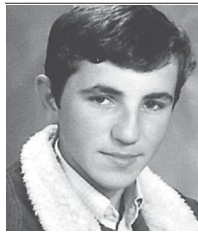


Aposentado do Banco Nacional Ultramarino - Espinho

Sua esposa filhos, nora, genro netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido. Muito reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que participaram no seu funeral ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A família

Viana do Castelo, 12 de agosto de 2021



† ANTÓNIO PAULO PINTO DA CRUZ

33 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Seu pai, irmã, irmãos, cunhadas e sobrinhos, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 14, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Agradecem desde já reconhecidamente às pessoas que se dignarem assistir a esta celebração.

† Dr. António Belmiro Gomes Pais

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 18, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 12 de agosto de 2021

Pedro Baptista Gomes de Sousa Pais - Filho
Dra. Maria Adelina Gomes Pais - Irmã

Fun.º N.º S.º D' Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta
12

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

227 311 482

sexta
13

Farmácia Mais
Rua 19, n.º 1412 - Anta

227 341 409

sábado
14

Farmácia Machado
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

227 346 388

domingo
15

Farmácia de Anta
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

227 341 109

segunda
16

Farmácia Teixeira
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

227 346 388

terça
17

Farmácia Santos
Rua 19, n.º 263 - Espinho

227 340 331

quarta
18

Farmácia Paiva
Rua 19, n.º 319 - Espinho

227 340 250



Mafalda Catarina Pinto Maia

MISSA DE 8.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO
DIA 17 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA PELAS 19 HORAS, NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO
DIA 30 DE AGOSTO, SEGUNDA-FEIRA, PELAS 12 HORAS, NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

O tempo passa e nós sem "TI". E já passaram oito anos de ausência da nossa PRINCESA que partiu numa viagem sem regresso. A dor é muito grande filha, a Saudade muito maior, mas temos uma certeza: "MAFALDA" Tu és única. Uma num milhão... de milhões. E sabes que te amamos como se fosses a única filha que alguma vez tenha existido. Como foi possível termos uma filha tão linda, tão inteligente, tão sensata, tão amiga e com bom coração e tão preocupada com os outros? Tão imprevisível... Tão cheia de curiosidade... Tão inventiva... Mas que mistura de GENES deu origem a uma tal "COMPLEXIDADE" que és "Tu!", AMOR DA NOSSA VIDA. "Amamos tanto a nossa princesa".

Mãe e Pai

Rosinha, Jorge Maia e restante família

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† António dos Santos Alves do Novo

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



Anta - Espinho

Recordando-o com muita saudade seus filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por sua alma, sábado, dia 14, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participarem nesta Eucaristia.

Anta, 12 de agosto de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

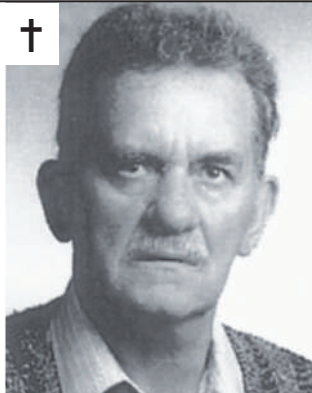


Sebastião Tibúrcio da Silva

Seus filhos, irmãos e restante família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma dos seus entes queridos, dia 14, sábado, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



Emília da Silva Pinto "Mãe Mila"



António Alberto Pinto Tibúrcio da Silva

† Isabel da Silva Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua das Canas - Anta-Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 20, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar. Anta, 12 de agosto de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Francisco Teixeira

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Bairro da Ponta d'Anta - Anta-Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 13, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar. Anta, 12 de agosto de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

VENDE-SE TERRENO

Para construção de moradia Tel. 966 870 818

Anuncie NA "NOVA" DEFESA

DEFE
Novas competê
CONSULTE CONDIÇÕES
+351 227 341 525



SUPERMERCADO

Novo Oriente

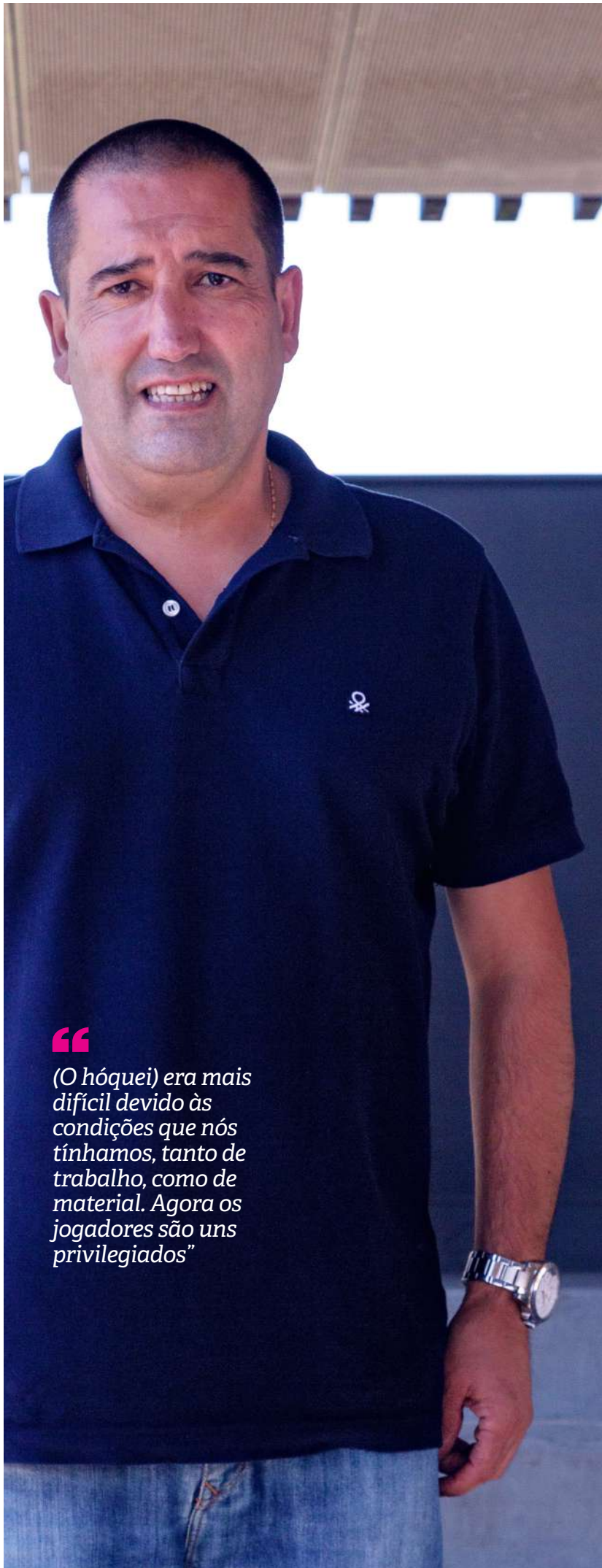
Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230



defesa-ataque

HÓQUEI EM PATINS



© FRANCISCO AZEVEDO

“(O hóquei) era mais difícil devido às condições que nós tínhamos, tanto de trabalho, como de material. Agora os jogadores são uns privilegiados”

“Conseguimos ter uma escola de patinagem que orgulhava não só a Académica de Espinho como o país todo”

João Carlos da Silva Barbosa é um dos nomes mais conhecidos do hóquei em patins da cidade de Espinho. Aos 52 anos, com 37 deles dedicados ao serviço da Académica de Espinho, o ex-guarda-redes e treinador recorda a passagem pelo clube, analisa o estado da modalidade e perspetiva o futuro do hóquei em patins.

CAROLINA FIGUEIREDO

Como é que surgiu o hóquei na sua vida?

Naturalmente. Quando éramos jovens gostávamos de desporto e andávamos sempre pelos pavilhões. Uma vez experimentei e gostei. A partir daí foi sempre o meu desporto preferido. Houve interesse em algo para além do hóquei?

Não. A partir do momento em que experimentei o hóquei, foi só o hóquei.

O hóquei da altura era diferente do hóquei atual?

Era, em tudo. Nas condições, nas regras...era muito diferente. Era mais difícil, acho eu, devido às condições que nós tínhamos, tanto de trabalho como de material. Agora, os jogadores são uns privilegiados.

Quando eu comecei, a nível de regras, podia-se jogar no rинque todo e isso favorecia muito mais os artistas, os jogadores muito bons tecnicamente. E por um lado era bom, apesar de tornar o jogo mais lento. Agora, com o jogo quase só em metade da pista o hóquei imprime outra velocidade. Taticamente melhorou muito, agora há mais sistemas táticos.

A nível de equipamento, não tínhamos nem metade do que os guarda-redes têm agora. Nós usávamos umas luvitas, umas joelhadeiras, tipo as de voleibol antigas, e chegávamos a casa todos amassados, principalmente os guarda-redes.

Essa evolução do hóquei permitiu a sua evolução enquanto atleta?

Sim. Os materiais começaram a ser outros e ajudavam na prática do desporto. Depois entraram os preparadores físicos, o que ajudou ainda mais o desenvolvimento dos atletas.

Como é que foi o seu percurso no hóquei?

Joguei quase sempre na Associação Académica de Espinho. Representei a Académica como jogador e treinador durante 37 anos. Foi uma

vida. Só saí devido a um conflito que a Académica teve com a Associação de Patinagem do Porto e a de Aveiro. A modalidade no clube parou um tempo e eu fui obrigado a sair a meio de uma época. Tinha 18 anos e aquilo era o que eu gostava de fazer, por isso, parti para outra. Primeiro para o Cucujães e depois representei a Sanjoanense, para no final regressar a casa, que era onde me sentia bem.

O que mais recorda da passagem por esses clubes?

No Cucujães fiz duas épocas fantásticas. Era um clube humilde, mas muito sério. Com uma equipa da segunda divisão chegámos às meias-finais da Taça de Portugal, na qual derrotámos o Futebol Clube do Porto. Éramos nós, o Porto, o Sporting e o Paço d'Arcos, por isso, estivemos mesmo na elite e não subimos de divisão na liguilha por uma derrota.

Depois representei a Sanjoanense, na primeira divisão. Duas épocas correram bem, mas a última correu muito mal devido às dificuldades financeiras do clube, que acabou por descer de divisão. Foi a pior época da minha carreira enquanto sénior.

Na Académica foi sempre bom. Desde que regressassei, com 26 anos, subimos da terceira à primeira divisão. Na terceira divisão chegámos a ser campeões nacionais com aquela famosa equipa do Miro, Pedro Silva e Vítor Hugo. Uma equipa de primeira divisão que andava pelos palcos da terceira. Depois foi um bocado sobe e desce. Tornámos a descer, tornámos a subir e na última subida de divisão deixei de jogar e passei a ser só treinador.

Qual foi a conquista que mais o marcou?

Os títulos que mais me marcaram foram as subidas de divisão pela Académica de Espinho. Faltou foi o título da segunda divisão. Não me estou a queixar, mas nunca nos deixaram ganhar. Para azar nosso, jogávamos sempre com o Seixal e, por uma ou outra razão, éramos sempre prejudicados lá.

Houve possibilidade de representar os grandes do hóquei em patins?

Possibilidade a nível sénior não. A nível de formação, sim.

Qual?

O Futebol Clube do Porto.

E porque é que não aceitou?

Felizmente, nas camadas jovens tive vários convites. Tive da Sanjoanense, do Porto, do Valongo... Mas, por na altura gostar muito da Académica e por o meu pai achar que eu devia jogar cá, nunca se proporcionou.

Chegou a sonhar com a seleção nacional?

CARREIRA ATLETA

ACADÉMICA ESPINHO (1974-86)
CUCUJÃES (1986-89)
SANJOANENSE (1989-92)
ACADÉMICA ESPINHO (1992-97)

TÍTULOS

CAMPEÃO NACIONAL 3ª DIVISÃO (1994)
VENCEDOR ZONA NORTE DA 2ª DIVISÃO (1996 E 1998)
CAMPEÃO NACIONAL DE INICIADOS [TREINADOR] (1999)

Sonhei e não estive muito longe. Cheguei a estar em estágio da seleção de juvenis. Faltou um bocadinho para ficar. Se calhar, se fosse guarda-redes do Porto, tinha ficado.

Quais eram as suas aspirações no hóquei?

Era um dia representar o Sporting Clube de Portugal e chegar a ser internacional.

E as inspirações?

Guarda-redes era o Ramalhete. Jogadores eram o Livramento, o Chana, o nosso Vítor Hugo. Depois houve alguns da minha geração. Felizmente, a minha geração foi fortíssima. Tivemos o Pedro Alves, Paulo Almeida, Vítor Fortunato e o Tó Neves.

Houve algum colega que o tenha marcado?

Houve vários. Ainda agora tenho amizades desses tempos. Há um que é quase como um irmão para mim que é o Carlos Batista. Também tenho o Jorge Maceda, conhecido por "Chicha", que também foi um fantástico jogador. Tenho o Pedro Silva. Foram vários os colegas que me marcaram.

Há algum episódio mais caricato que possa contar?

Posso. Quando era infantil, no primeiro jogo que fiz contra o Futebol Clube do Porto, houve um jogador que me marcou cinco golos e no final do encontro eu queria-lhe bater. Fiquei chateado por me ter marcado tantos golos.

E bateu?

Não. Só queria.

Alguma vez viu o hóquei como uma possibilidade profissional?

Pode dizer que sim. Até deixei de estudar um bocado cedo por causa disso. Mas, na minha altura, era difícil. Praticamente não havia profissionalismo. Mas pensei nisso. Até ganhei bom dinheiro no hóquei em patins, não me posso queixar. Mas prejudiquei-me a nível de estudos por causa dessa ilusão de ser profissional de hóquei em patins.

E quando viu que não dava o que é que fez?

Tive de trabalhar, como todos os outros. Trabalho na minha arte, que é a arte gráfica.

A passagem de atleta para treinador foi algo natural?

Sim. Era uma coisa de que eu gostava e quando regresssei à Académica de Espinho convidaram-me para ser treinador dos Iniciados e eu aceitei de bom grado. Fui treinador durante 26 anos.

É conhecido por ter um estilo de treino mais rígido. Porquê?

Até me chegaram a chamar Vladimiro dois. É, se calhar um bocado rígido, mas os meus atletas diziam que depois eu era um coração mole. Mas ali no rinque era a ambição de ganhar e eu gostava que os meus jogadores fossem como eu e tivessem essa ambição. Não gostava de ver ninguém a ser superior aos meus atletas e, às vezes, sei que me excedia um pouco.

Esse estilo de treinar parte muito da experiência profissional, mas também de várias influências. Quais?

Sim. Tive, pelo menos, dois treinadores que



me marcaram. Um foi o Vladimiro Brandão, que foi o meu primeiro treinador. Foi quem me ensinou a patinar e tinha aquela maneira de ser espetacular. É como digo, os homens difíceis são os melhores. E depois foi o Eduardo Duarte, a nível sénior.

É o único treinador da Académica de Espinho ainda vivo que foi campeão pela formação.

Sim e é um orgulho muito grande. Sou, porque o único que partilhava este feito comigo era o Dr. Vergílio Pereira, uma excelente pessoa que, infelizmente, já faleceu. Agora o único sou eu e é um orgulho enorme. Foi uma grande equipa. Todos miúdos criados e feitos na Associação Académica de Espinho e isso ainda é um motivo maior de orgulho para mim, para o clube e para a cidade.

Há pouco falámos da evolução constante do hóquei. Também é preciso um treinador saber evoluir?

Sim. Agora já há mais materiais e armas para os treinadores evoluírem. Principalmente a nível dos cursos que existem, que são cada vez mais exigentes e isso é só bom para o hóquei



Até ganhei bom dinheiro no hóquei em patins, não me posso queixar. Mas prejudiquei-me a nível de estudos por causa dessa ilusão de ser profissional"



Representei a Académica como jogador e treinador durante 37 anos. Foi uma vida"

evoluir. Pena é o hóquei não ser um desporto olímpico.

Passaram muitos atletas por si. Alguns, recentemente, tornaram-se campeões da Europa e do Mundo. O que sente ao ver as conquistas dos seus ex-atletas?

É um motivo de orgulho. Tive muitos atletas campeões da Europa, campeões do mundo de Sub-20, campeões do mundo a nível sénior. Fico orgulhoso e acho que também é um motivo de orgulho para a Académica de Espinho, porque esses atletas fazem parte da história do clube.

Foi também treinador dos mais pequeninos. Como é que surgiu a ideia da escola de patinagem Vladimiro Brandão?

Foi um momento difícil que o clube atravessava. Convidaram-me para ser o coordenador da formação. Nunca fui muito de me elogiar e se calhar prejudiquei-me um bocado por ser assim, mas agora vou dizer que se a Académica de Espinho ainda tem formação a mim o deve. Eu e a minha equipa de trabalho, na altura, tínhamos três atletas nas escolas de patinagem. Conseguimos ter uma escola de patinagem que orgulhava não só a Académica de Espinho como o país todo. Com 150 miúdos inscritos e com cerca de 80 todos os

sábados no pavilhão. O pavilhão enchia e era uma alegria. Nesse ano, eu e a minha equipa técnica conseguimos criar a primeira equipa de Benjamins que a Académica teve. E a Académica voltou a ser um clube que estava na moda. Toda a gente queria voltar a jogar na Académica de Espinho e, não sei porquê, destruíram isso tudo.

É nessas escolinhas que aparecem os novos talentos que fazem rejuvenescer o hóquei?

Claro. Eu fico um bocado triste em ver uma grande parte de estrangeiros nas principais equipas de hóquei português, e a outra parte serem "velhos" com quarenta e tal anos, coisa que há uns anos era quase impensável. Acho que está difícil cativar os miúdos. É preciso muito trabalho para os cativar, porque cada vez há mais desportos. Há desportos que evoluíram muito como o futsal, ultrapassando, com muita mágoa minha, o hóquei em patins. E lamento ainda mais que muita gente esteja a ir beber do futsal para passar para o hóquei em patins. Qualquer dia é "hóqsal".

Isso pode dever-se ao facto de o hóquei ser um desporto caro?

Não sei. Muitas vezes os miúdos têm medo. O hóquei em patins não é um desporto fácil de aprender. E eu sinto isso, porque quando estive à frente das escolinhas via muitas vezes os miúdos a calçar os patins e começarem logo a chorar. Em qualquer desporto se pega numa bola e numas sapatilhas e já é uma alegria. E ali não. Primeiro que se pegue na bola e no stique, não é fácil, o que pode fazer com que os miúdos desanimem.

E como é que se pode dar a volta a isso?

Não é fácil. Já se tem dado. No meu tempo faziam-se umas brincadeiras já com a bolita e com o stique, dávamos um reboçadito aos miúdos para lhes criar ânimo. Mas se passássemos dois sábados sem dar, já era um problema. Mas vai-se fazendo. Agora é preciso procurar os miúdos, como eu fazia. Ia para as escolas de Espinho e das redondezas colar cartazes, dar panfletos, e consegui fazer das melhores escolas de patinagem do país. Tenho pena é que tenham destruído essa escola.

Como é que perspetiva o futuro do hóquei?

Queria deixar de ver tantos estrangeiros nas equipas de topo do nosso país e ver mais jogadores portugueses. Nós fomos sempre dos melhores da Europa e do mundo, e devíamos continuar assim. Não é dizer que o nosso campeonato é o melhor do mundo, porque é feito de estrangeiros que vêm para aqui. O campeonato português já foi muito bom, com jogadores portugueses. E os jogadores portugueses é que iam para o estrangeiro como foi o caso do Livramento, do Vítor Hugo, que iam para os grandes clubes, como ainda vemos agora com os casos do Hélder Nunes, do João Rodrigues e o Girão, que é o melhor guarda-redes do mundo e que se calhar só não vai para fora porque está muito bem no melhor clube do mundo. •

VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480
VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA



Pedrosa e Campos sagram-se vice-campeões nacionais

O espinhense João Nuno Pedrosa e o colega de equipa Hugo Campos subiram ao lugar intermédio do pódio na última etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, disputada no passado fim de semana, no Centro de Alto Rendimento de Cortegaça.

Pedrosa e Campos disputaram a final da 5ª etapa da competição com Roberto Reis e Sebastião Leão. A dupla do espinhense perdeu o encontro por 2-1, com os parciais de 21-19, 7-21 e 13-15, subindo ao pódio na 2ª posição e permitindo que Roberto Reis conquistasse o seu nono título de campeão nacional de voleibol de praia. João Pedrosa confessou que "não houve a melhor preparação por questões de saúde" e que "o resultado do jogo não espelha o que aconteceu" na campanha que a dupla internacional realizou esta época. O espinhense

fala ainda num sabor agridoce, por ter defrontado na final "dois grandes jogadores".

João Pedrosa e Hugo Campos venceram três etapas do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. O espinhense e o colega saíram vitoriosos da 1ª etapa em Cortegaça, na 2ª realizada na Praia do Mirante, em Torres Vedras, e na 4ª etapa, novamente em Cortegaça.

No jogo de atribuição do terceiro lugar, Fabrício Barros e o colega Gabriel Cardoso bateram a dupla Simões/Moreira por 2-1, com os parciais de 24-22, 15-21 e 15-12, conquistando o último lugar do pódio.

Na competição feminina, Matilde Calado e a companheira Mafalda Porto ficaram na 5ª posição, depois de perderem por 2-0 frente à dupla Resende/Paquete por 2-0 com os parciais de 14-21, 12-21.

Vanessa Paquete e a colega Joana Resende avançaram na competição e conseguiram assegurar o 4º lugar da prova, depois da derrota no encontro frente à dupla Pinheiro/Castro, por 2-0 (18-21 e 18-21).

Espinhense em etapa mundial O Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia, em Cortegaça vai estrear-se como palco das competições internacionais. A partir de hoje, e até domingo, Cortegaça recebe uma Etapa de uma Estrela do Circuito Mundial de Voleibol de Praia. A etapa organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol vai contar com a participação de João Nuno Pedrosa e do colega Hugo Campos. "Não estamos preocupados...queremos divertir-nos e jogar bem, porque assim os resultados aparecem", garante João Pedrosa. No entanto, o espinhense não esconde a ambição de vencer: "Já temos uma prata e um bronze em etapas mundiais. Claro que o ouro seria a cereja no topo do bolo".

Roberto Reis/Sebastião Alves, João Simões/Rui Moreira, Gabriel Cardoso/Fabrício Barros, Inês Castro/Beatriz Pinheiro, Juliana Antunes/Tânia Oliveira, Matilde Rodrigues/Mafalda Porto e Carolina Maia/Margarida Maia são as restantes duplas lusitanas que vão participar no torneio. • CF

ANDEBOL

Carolina Loureiro vai jogar no Cannes Mandelieu (França)



A JOGADORA DE andebol espinhense de 23 anos, Carolina Loureiro, vai representar a equipa francesa do AS Cannes Mandelieu, deixando o Colégio de Gaia, equipa da 1ª Divisão feminina.

Carolina Loureiro iniciou-se na modalidade na Académica de Espinho, transferindo-se para o Colégio de Gaia, onde permaneceu de 2011 a 2017. A andebolista internacional representou ainda o Alvarium (2017-2019) antes de regressar novamente a Vila Nova de Gaia, na época passada. Esta será a primeira experiência da espinhense no estrangeiro.

"Houve o contacto por parte do clube

e a proposta foi bastante aliciante, o que era impossível de recusar", disse Carolina Loureiro à Defesa de Espinho, já em França, na cidade de Cannes e ao serviço do seu novo clube. "Fui muito bem recebida. Toda a gente se esforça imenso para comunicar comigo, visto que não sei falar francês, o que é superpositivo para a minha integração na equipa", acrescentou a atleta.

Carolina Loureiro mostra-se "felicíssima e entusiasmada com este novo desafio" e tem como principais objetivos "alcançar um tempo de jogo razoável e jogar bem, acima de tudo". •

FUTEBOL

Tigres enfrentam União de Lamas na Taça

O SC ESPINHO visita o União de Lamas na primeira eliminatória da Taça de Portugal, agendada para 11 de setembro. O sorteio da prova ditou que os tigres jogam em casa do clube que milita no campeonato distrital de Aveiro.

Esta partida marca o reencontro entre os dois clubes vizinhos, que mediram forças pela última vez na época

2016/2017, quando os tigres venceram o campeonato distrital e os lamacenses ficaram em segundo lugar. Nessa época, os espinhenses venceram em casa por 2-0, enquanto o União de Lamas venceu a partida no seu reduto por um gol sem resposta.

Entretanto, o SC Espinho anunciou a contratação do avançado, ex-Varzim, Jhon Rentería. •

FUTSAL

Quatro reforços no Novasemente

ANA, Alex, Vanessa Lima e Vanessa Carvalho, todas ex-Modicus Sandim são as quatro novidades do plantel de futsal do Novasemente para a época 2021/2022.

A ala Ana Costa, tem 20 anos e é natural de Oliveira de Azeméis. É oriunda do Ossela, tendo passado pelo São Pedro de Castêloes e pela equipa de Sandim, na época passada.

Vanessa Lima tem 25 anos, é ala e já representou os Restauradores Avintenses, o Sporting Canidelo e esteve nas últimas quatro tempora-

das ao serviço do Modicus.

Vanessa Carvalho tem 26 anos e já vestiu as cores do Novasemente em 2018/2019, tendo estado ao serviço do Modicus nas duas épocas. A guarda-redes já vestiu a camisola do Baguim do Monte, Corim, Afifense e Restauradores Avintenses.

Por fim, a universal Alex Rocha, tem 20 anos e teve o início da sua carreira nos Restauradores Avintenses, tendo permanecido nas últimas cinco épocas ao serviço do Modicus. •

VOLEIBOL

Brasileiro Robert Araújo reforça academistas

ROBERT DE SOUZA ARAÚJO é a mais recente contratação para a equipa de voleibol sénior da Académica de Espinho. O central brasileiro de 25 anos, com 2,06 metros de altura, representou na época passada a equipa do Unimed/Aero (Brasil).

O jogador brasileiro já vestiu a camisola da seleção brasileira de sub23, foi campeão sul-americano Sub-23, tricampeão Mineiro, bicampeão da Supercopa e bicampeão da Copa Brasil.

Os academistas também anunciaram a contratação de João Simões, que na época passada vestiu a camisola do SC Espinho. O Zona 4, tem 35 anos e já conquistou

o título de campeão nacional ao serviço da AJ Fonte Bastardo e do Sporting.

Numa equipa que vai contar com Miguel Maia, que deixou os leões para vestir, novamente, a camisola acadêmica, estará, também, o jovem oposito espinhense, Filipe Leite, que recentemente se sagrou campeão nacional da 2ª Divisão pelos mochos.

A equipa de voleibol da Académica de Espinho, na 1ª Divisão, será treinada por Alexandre Afonso, que vai continuar ao serviço do clube, como treinador principal. O técnico de 53 anos, vai dar início à sua terceira temporada ao comando da equipa principal dos mochos. • MP

OFF. BOM FIM DE SEMANA



CIVIDADE DE ÂNCORA

Fortificação atribuída aos séculos II e I a.C., é uma das estações mais significativas da cultura castreja, representando um núcleo habitacional com características bem definidas. Situada numa elevação montanhosa, na margem esquerda do rio Âncora.

FORTE DA ÍNSUA

Localizado no ilhéu da Ínsua, na freguesia de Moledo, está classificado como monumento nacional desde 1910. Este ilhéu foi inicialmente ocupado por uma comunidade franciscana no século XIV, altura em que construíram o convento de Santa Maria da Ínsua. Também deste período deverá datar a primeira fortaleza, mas da qual nada resta. A fortaleza, tal como hoje a conhecemos, data do século XVII, do reinado de D. João IV.

FORTE DA LAGARTEIRA

Também designado por Forte de Âncora, e localizado no Portinho de Vila Praia de Âncora, está classificado como imóvel de interesse público desde 1967.

FORTE DO CÃO

É uma fortificação situada no lugar da Gelfa, em Âncora, conformado com a praia e a mata. Trata-se de uma construção militar defensiva, construída entre 1699 e 1702, no reinado de D. Pedro II.

CASA DOS PITAS

Este palácio urbano, de estilo revivalista manuelino e barroco, tem planta retangular e dois pisos. Construído em meados do século XVII, na Rua da Corredoura, em Caminha.



Trilhos e praias para descobrir no Alto Minho

Para este fim de semana de agosto fica a sugestão de uma visita aos belos lugares de Caminha, Moledo e Vila Praia de Âncora. Atendendo às restrições da conjuntura pandémica, desfrute do ar livre e do exercício em família nas ciclovias e trilhos. Nesta zona raiana, há paisagens e lugares que merecem uma visita...

LÚCIO ALBERTO

dia 1 O RIO MINHO faz parte integrante da paisagem de Caminha, município costeiro e periférico de Vila Nova de Cerveira, Ponte de Lima e Viana do Castelo. Para atravessá-lo rumo à vizinha Galiza, existe um terminal fluvial de barcos, que transportam não só passageiros como automóveis.

Viaje na sexta-feira, de carro ou de comboio, e refresque-se na praia da Foz do Minho, zona onde poderá encetar passeios para todos os gostos: a pé, de bicicleta na ecovia, de carro ou de barco, no mar ou em área da Mata Nacional do Camarido. Pode avistar o Forte da Ínsua, que se ergue imponente sobre a Ínsua de Santo Isidro, a 400 metros da costa. Percorra a ecovia, num pequeno percurso ribeirinho pelo Passadiço da foz, na orla da Mata Nacional do Camarido, junto ao estuário do Rio Minho. Circuito de ar puro da mata e da maresia e oportunidade de se observar a riqueza da avifauna e apreciar espécies raras como a camarinha. Vislumbre, ao longe, o Monte de Santa Tecla, em Espanha, e a paisagem, num contraste de cores. Ao longo deste passadiço existem bebedouros e bancos de apoio, permitindo usufruir deste espaço com segurança e comodidade. Se optar por um trilho, escolha, por exemplo, o da Pedra Alçada: 11,5 km e grau de dificuldade moderado. Com partida no Largo da Igreja de Arga de S. João, este trilho permite alcançar o ponto mais alto do concelho: Pedra Alçada, a 742 metros de altitude, de onde se pode observar uma panorâmica sobre o mar e sobre a foz dos rios Minho e Coura. Durante o trilho podem ser apreciadas várias espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, o Mosteiro de São João d'Arga, cascatas e paisagens naturais criadas pelo ribeiro de S. João e a típica povoação de São João d'Arga.

Pode ainda fazer, ou deixar para o dia seguinte, o trilho de Cabeço do Meio-Dia: 8 km e grau

de dificuldade fácil. Com partida na Capela de Santo Antão, passa-se por vários caminhos florestais, atravessando o ribeiro de Pombas, para visitar os moinhos das Pombas, Velho e Novo. Chegados ao Cabeço do Meio-Dia, os caminhadores encontram-se a uma altitude de 550 metros e seguem para o moinho de Baixo, pela ponte e moinhos da Gândara. Este percurso termina no Pontão do Lobo, que tem um valor incalculável para o património arquitetónico e etnográfico da Serra d'Arga.

Entretanto, retempere energia nos parques de merendas da Senhora das Neves, na freguesia de Dem.

dia 2 APROVEITE O SÁBADO para se deslocar a Moledo, onde se sobressai uma praia cuja beleza conjuga com condições ideais para a prática do surf, bodyboard e windsurf. E pode optar pelo percurso pedonal e ciclável de Santo Isidro, com excelente vista sobre a costa atlântica, o monte de Santa Tecla e a praia

de Moledo. Desfrute de um percurso ideal para longas caminhadas à beira-mar. Partindo do aglomerado urbano a sul de Moledo, esta via prolonga-se ao longo da costa rochosa, indo ao encontro da histórica Capela de Santo Isidro. Um percurso partilhado pelo caminhante e pela bicicleta, que une as freguesias de Moledo e Vila Praia de Âncora pela orla costeira.

dia 3 NÃO DESCURE a oportunidade para, no domingo, ir até Vila Praia de Âncora, que devido à praia e paisagens, e também aos vários monumentos, testemunhos da sua história, é uma vila dedicada essencialmente ao turismo. O património cultural e natural, o artesanato, os desportos aquáticos, a pesca e as tradições gastronómicas proporcionam uma agradável estadia.

Se sobrar tempo, visite o Cruzeiro da Independência, que Lanhas se orgulha, ou contemple a praia fluvial das Azenhas, no rio Coura, em Vilar de Mouros. •



OFF.

agenda

12 A 18 AGO

RESPECT

Cinema do Centro Multimeios
Horário: 17h e 21h (exceto 2.ª feira)

Filme biográfico de Aretha Franklin que acompanha a ascensão da carreira da icónica cantora e compositora norte-americana, desde os tempos de criança, quando cantava no coro da igreja do pai, até atingir o reconhecimento internacional.

12 A 18 AGO

"VIAGEM PELOS PLANETAS"
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30 (sem sessão na 2.ª feira)

"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

12, 15, 19 E 22 AGO

"NÓS SOMOS ALIENS"

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

A sessão de projeção imersiva a 360º leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

12 A 31 AGO

MAILART.PT #003

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

Mostra internacional rotativa de arte correio e suas derivações patente do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, curada pelo artista em Vide neFelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora. Esta Mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e apresenta uma seleção das obras mais representativas do seu género e de afamados artistas. O objetivo deste



12 a 18 AGO

D'ARTACÃO E OS TRÊS MOSCATEIROS – O FILME

Cinema do Multimeios – sessão infantil

Horário: 15h (exceto 2.ª feira)

D'Artacão é um jovem impulsivo e idealista que tem um único objetivo na vida: juntar-se aos melhores espadachins do país e contribuir para as lendas e façanhas dos Moscateiros de suas majestades o rei Luís XIII e a rainha Ana de Áustria. Montado no seu desastrado cavalo Rofy, D'Artacão parte rumo a Paris, a capital do mundo, para tentar alistar-se. Uma vez lá chegado, a sua ingenuidade e tendência natural para combater as injustiças vão trazer-lhe alguns problemas. Quando entra ao seu serviço o escudeiro Pom, um rato brigão e fura-vidas, os problemas tornam-se ainda maiores. Uma aventura de capa e espada repleta de amizade, honra, justiça, ação e, acima de tudo, muitíssima comédia: Um por todos e todos por um!

projeto é promover e elucidar o público sobre esta forma de arte através de uma forte vertente pedagógica. O artista selecionado para a terceira edição desta Mostra é Manuel Xio Blanco.

12 AGO A 25 SET

"CALIGRAFIA DOS LUGARES INVISÍVEIS"

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10h às 17h de 2.ª a 6.ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição de artes plásticas de Filipe Lorangeira. "Quando se habita nos outros, todos esses lugares habitam em nós e descrevem linhas que a memória gosta de confirmar."

12 AGO A 26 SET

EXPOSIÇÃO "4500"

Centro Multimeios (galeria)

Horário: 10h-18h de 3.ª e 4.ª; 10h-18h e 21h-22h de 5.ª e 6.ª; 15h-19h e 21h-22h de sábado

e domingo

Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, natural de Espinho. As imagens 4500, conforme o propósito do código postal, são como localizações espaciais, etapas de percursos geo-deslocalizados, capítulos de uma narrativa temporal dessincronizada, tesouros inexplorados para autóctones e experiências familiares para alóctones.

12 AGO A 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10h às 17h de 2.ª a 6.ª e das 10h às 13h de sábado

A exposição que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão, Gomes, a do Teatro e Marionetas de Mandrágora e a da Companhia Boca de Cão.

13 E 20 AGO

A TERRA NO ESPAÇO

Planetário do Centro

Multimeios

Horário: 16h30

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Esta sessão é um convite para uma viagem, que partindo da superfície da Terra, se estende até aos limites do Universo observável. Esta sessão ao vivo com um astrónomo ocupa o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no sistema solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

13, 14, 20 E 21 AGO

O TEMPO DA HISTÓRIA:

JOANA FORJAZ PEREIRA

Castelo de Santa Maria da Feira

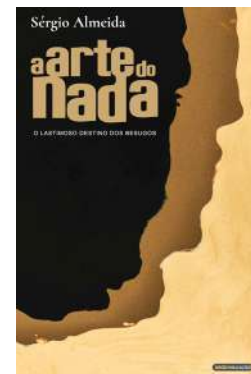
Hora: 21h15 (carece de reserva)

Recriação histórica do século XVII dedicada a Joana Forjaz Pereira, a 6.ª condessa da Feira e a primeira mulher a receber este título. Apoiada pela mãe D. Maria de Gusmão, enfrentou Sua Majestade, o rei Filipe II de Portugal e mais tarde foi aprisionada às ordens de Filipe IV, de Espanha.

LITERATURA

"A arte do nada" é o novo livro de Sérgio Almeida

O JORNALISTA Sérgio Almeida assina o livro "A Arte do Nada", com edição da Seda Editora e ilustrações de Inês Viegas. Trata-se de uma "sátira ao Portugal retrógrado, desigual e pouco civilizado, num registo de humor muito carregado que recorre ao exagero e à caricatura". Uma análise cívica, política e social, ao longo de quase duas centenas de páginas que levam o leitor numa viagem até à "Besugolândia". "Nestes quase 20 anos de escrita(s), já tive livros que nasceram da inspiração e outros tantos da transpiração (os melhores, como bem sabemos, são uma mistura de ambas)", dá nota o escritor e jornalista, que já colaborou no jornal Defesa de Espinho. "Nunca, todavia, tinha escrito um livro cujo estado de alma dominante tenha sido a indignação. Talvez porque tenha iniciado a escrita no auge de vários processos judiciais e mediáticos (na verdade, mais mediáticos do que judiciais...), este meu novo livro é uma sátira a um certo Portugal que rejeita o mérito em favor dos compadrios. Por mais (des)coincidências que lhe queiram apontar, 'A Arte do Nada' é, acima de tudo, uma fábula. Hiperbólica e fictícia como todas as fábulas, mas, ainda assim, jamais desligada da realidade..." "A arte do nada" inspira-se na realidade e mistura-lhe ficção, fruto de influências diversas, numa reflexão sociológica em que a "besuguice" retratada é uma versão ampliada da bem conhecida "chico-espertice"



portuguesa, aludindo a uma forma de estar na vida assente no desenrascanço e na apologia da falta de modos e de educação. Num tempo de indignação em que a sociedade é comumente marcada por processos mediáticos, políticos ou judiciais relevantes, "A Arte do Nada" surge como caricatura de uma nação desgobernada pela ausência de ação, de valores e de orientação. "Há pouco, pouco tempo, num reino não muito distante, a meio caminho entre o nada e o nenhures, havia um povo que respondia (quando calhava) pelo nome de Besugos...". Para o autor, "este é o retrato de um país que todos nós gostaríamos de associar apenas ao passado, mas do qual, infelizmente, encontramos todos os dias provas de que afinal está bem vivo."

O livro está em pré-venda exclusiva no site da editora até ao final de agosto (www.sedaeditora.pt), seguindo-se lançamentos agendados em vários pontos do país e a venda nas cadeias livresiras. • LA

JOGO

Casinos Solverde dão mais de 42 milhões de euros em prémios

NO MÊS de julho, os Casinos do Grupo Solverde atribuíram prémios no valor de mais de 42 milhões de euros, com destaque para o Casino Espinho, que entregou mais de 27 milhões de euros.

Entre momentos de lazer e divertimento para os seus clientes, os Casinos do Algarve – Monte Gordo, Vilamoura e Praia da Rocha – concede-

ram perto de 11 milhões de euros e o Hotel Casino Chaves atribuiu mais de 4 milhões de euros. No Bingo do Casino Espinho foram ainda atribuídos mais de 46 mil euros.

Com o Selo "Clean & Safe" do Turismo de Portugal, todos os casinos do Grupo Solverde cumprem toda a legislação em vigor e as recomendações da Direção-Geral da Saúde. •

António Carmo
As cores da Memória
Exposição -
betiva -

12 AGO a 9 OUT

"AS CORES DA MEMÓRIA"

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2.ª a 6.ª e das 10h às 13h de sábado
Exposição de pintura (retrospectiva – meio século – da obra) de António Carmo.

VAI VIAJAR?
PRECISA DE REALIZAR TESTE À COVID-19?
INFORME-SE CONNOSCO!

☎ 227 340 092

GRANDE FARMÁCIA

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

☎ Rua 8, n.º 381 Espinho ☎ 227 342 718 / 929 074 937
✉ clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF. PRATO DA CASA



© FRANCISCO AZEVEDO



Uma Espécie de Tasco inova-se com alheira à Brás

TATIANA SILVA, A ESPINHENSE QUE ASSINALA 34 ANOS A 12 DE AGOSTO, SUGERE ALHEIRA À BRÁS NO MENU DE UMA ESPÉCIE DE TASCO, NA RUA 2, COM O MAR COMO CENÁRIO CONTEMPLADO DA ESPLANADA E UM INTERIOR DESCONTRAÍDO E ACOLHEDOR.

Nesse espaço poderão encontrar-se uns "convencidos", concretamente pregos em pão, que se degustam serena e saborosamente ou outras iguarias com designações de fértil imaginação.

LÚCIO ALBERTO

UMA ESPÉCIE DE TASCO "para ser diferente". É assim que Tatiana Silva, a dinamizadora da peculiar casa de petiscos, justifica a designação que se destaca à beira-mar. "Não havia nada assim nesta zona de que tanto gosto". Daí a opção, há cerca de seis anos, pela abertura deste género de casa na Rua 2.

"O petisco entre refeições e o comer tarde, porque estamos abertos desde as 10 horas até às 2 horas", também confere um enquadramento especial a Uma Espécie de Tasco, com vistas para o pôr-do-sol, o mar que beija o areal da cidade e o passeio marginal. "Podemos servir a qualquer hora do dia e da noite, ao contrário dos restaurantes normais.

Mas, como somos uma petisqueira, não se pode dizer propriamente que há um prato ou pratos. O que é mais conhecido no nosso serviço é aquilo que a que demos nome de 'lambidela', uma sande de presunto com ovo estrelado. De facto, é aquilo que tem mais procura na nossa casa." Os ingredientes são simplesmente pão, presunto e ovo, neste caso estrelado. "Por vezes, a simplicidade é aquilo que sabe melhor. E é preciso vir comer cá uma para se saber porque é que a nossa 'lambidela' é tão saborosa! O ovo estrelado rebenta ao comer-se e depois é preciso lambe-lo. É simples, mas é muito gostoso!"

"Fazemos pratos, como espetada de camarão e uma coisa que também se destaca na nossa casa é a alheira à Brás", dá orgulhosamente nota Tatiana Silva. "É exatamente igual ao bacalhau à Brás, mas em vez de ser com bacalhau, é com alheira. As pessoas ficam curiosas com a sugestão do nosso menu e optam por este prato porque, simplesmente, nunca experimentaram e acham que vale a pena tentar provar e avaliar a diferença. Também servimos o prato tradicional da alheira e temos igualmente a alheira vegetariana, que é diferente e até adequada para esta altura, em que muita gente procura e opta por esse género de alimentação."

Uma Espécie de Tasco é, também, uma espécie de referências que despertam curiosidade de diversa índole. "Todas as nossas sandes têm nomes curiosos. Por exemplo, 'pino-

cada', 'xoxota', 'convencido', 'muito convencido' e 'convencidíssimo'. A 'pinocada' é uma sande de alheira grelhada com ovo estrelado. A denominação de 'pinocada' é apenas uma brincadeira, a opção por um nome que deu para brincar com a sande da 'lambidela'. 'Xoxota' é uma sande de omelete



O prato de alheira à Brás resultou de experiências com o objetivo de inovar e ampliar a diversidade do nosso menu. Ou seja, tentar fazer o máximo de pratos diferentes com os produtos que temos."

ALHEIRA À BRÁS

Esta receita de alheira, com ovos e batatas, é inspirada no bacalhau à Brás, uma das receitas mais apreciadas pelos portugueses. Ingredientes: cebola, alho, azeite, alheira, batata-palha, ovos, azeitonas pretas, salsa picada e o segredo especial de Uma Espécie de Tasco

Preço: 6,5 euros

mista. 'Xoxota' é uma palavra que não significa nada em português, mas o que nós pretendemos é aproveitar a 'lambidela' e dar, a outras sandes, nomes que não querem dizer nada, mas insinuar algo estranho e, por isso, diferente. São apenas referências de menu para designações especiais da nossa gastronomia, que é tão simples quanto especial."

Por seu turno, os "convencidos" são pregos em pão. "Um deles é normal. O 'muito convencido' é com molho de mostarda feito na nossa casa e o 'convencidíssimo' é com queijo da serra. É uma sande mais tradicional o prego no pão, que apenas vem 'armar-se' em convencido para as outras sandes."

"Há clientes que frequentam a nossa casa durante o ano e há emigrantes que aparecem cá todos os anos", salienta a impulsadora de Uma Espécie de Tasco. "Os elogios ao nosso serviço dão-nos força e motivação para seguir em frente. Há pessoas que entram um bocadinho ao engano, achando que é um restaurante de pratos normais e depois apercebem-se que é um espaço de petiscos e concluem que foi uma experiência agradável." •

Uma Espécie de Tasco

Rua 2, n.º 731, Espinho

+351 22 491 3229

facebook/umaespeciedetasco

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetipatia



CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
 ☎ 227 340 116 | 914 961 367

PUB

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 7 DE AGOSTO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

↓ **28**
ÚLTIMOS 7 DIAS **

4

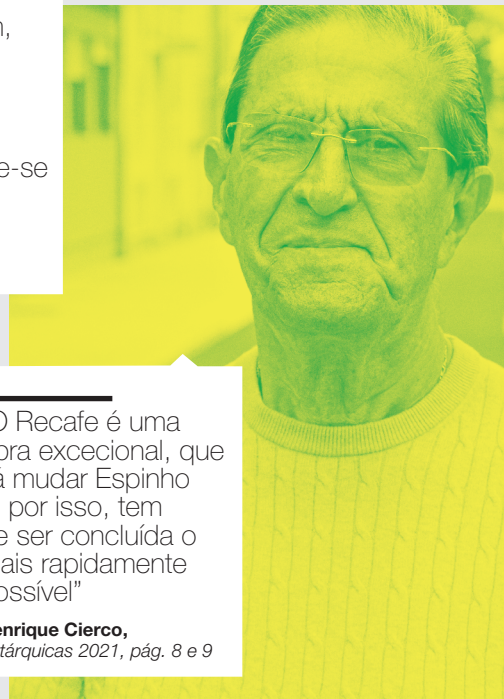
NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

377,2 INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*



“Se estamos bem, neste momento, a nível europeu, nas taxas de administração de vacinas, isso deve-se aos enfermeiros”.

Belmiro Rocha,
pag 4,5 e 6

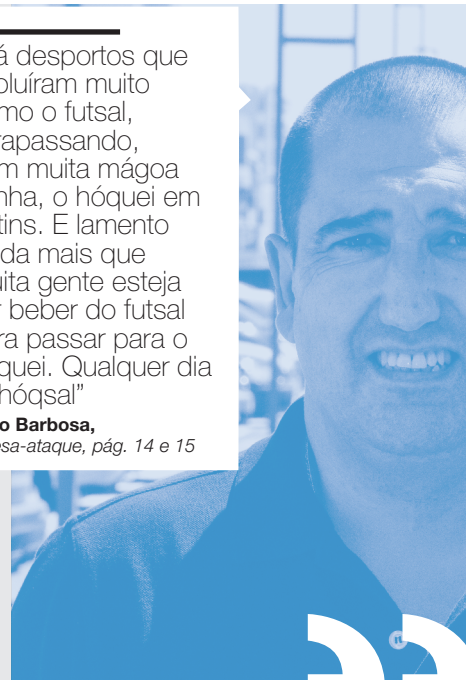


“Há desportos que evoluíram muito como o futsal, ultrapassando, com muita mágoa minha, o hóquei em patins. E lamento ainda mais que muita gente esteja a ir beber do futsal para passar para o hóquei. Qualquer dia é “hóqsal”

João Barbosa,
defesa-ataque, pág. 14 e 15

“O Recafe é uma obra excecional, que irá mudar Espinho e, por isso, tem de ser concluída o mais rapidamente possível”

Henrique Cierco,
Autárquicas 2021, pág. 8 e 9



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 5		24° 15°
SEX • 6		25° 16°
SÁB • 7		26° 16°
DOM • 8		24° 15°
SEG • 9		24° 15°
TER • 10		25° 15°
QUA • 11		25° 15°
QUI • 12		23° 14°

Fonte: www.ipma.pt

SOLIDARIEDADE

Patinhas Sem Lar pede ajuda para despesas com gatinhos



A ASSOCIAÇÃO Patinhas Sem Lar lançou um pedido de ajuda de forma a poder liquidar as contas relativas às ninhadas de gatinhos que foram acolhidas, recentemente. “Trata-se de um ‘crowdfunding’ para ajudar a fazer face às despesas que temos tido perante os imensos pedidos de resgates às ninhadas que têm surgido”, disse à Defesa de Espinho uma das voluntárias da Patinhas Sem Lar, Maria Rodrigues. Segundo Maria Rodrigues, “o ‘crowdfunding’ ainda se encontra ativo” e termina esta semana, quando for alcançado o valor final de 2500 euros. “Faltam cerca de 190 euros”, revelou Maria Rodrigues, que explica que o valor total “será para abater di-

retamente (e que não chegará) nas dívidas no Hospital Veterinário de Santa Marinha”. Segundo esta voluntária da Patinhas Sem Lar, o valor incluído no ‘crowdfunding’ “não contempla a alimentação, a desparasitação e outras despesas” com as ninhadas. Maria Rodrigues diz que “nas últimas três semanas a Patinhas Sem Lar resgatou e encaminhou cerca de 50 gatos, a maioria a precisar de cuidados veterinários (animais atropelados, abandonados e/ou ninhadas doentes)”. A voluntária da Patinhas Sem Lar refere que, diariamente a associação tem “dezenas de pedidos de ajuda, nos quais tenta ajudar ao máximo e

no melhor que pode, os animais da comunidade”. Segundo Maria Rodrigues, “atualmente as nossas dívidas nas clínicas veterinárias rondam os 11 000 euros. Uma situação sufocante, na qual precisamos que a comunidade nos ajude também”. Embora o ‘crowdfunding’ venha a terminar esta sexta-feira (13 de agosto), Maria Rodrigues diz que “as dívidas mantêm-se”, apelando à colaboração dos espinhenses que o poderão fazer pelos canais habituais, nomeadamente “por transferências por MBWAY (913951748) ou através do NIB (PT50 0045 1371 4026 1082 5454 1), em géneros, ou de outra forma”. • MP

AUTÁRQUICAS 2021



João Mendes (CDU) apresentou candidatura à Junta de Paramos

JOÃO MENDES, candidato da CDU a presidente da Junta de Freguesia de Paramos, foi apresentado no sábado, numa cerimónia que contou com a presença do mandatário concelhio dos comunistas, Joaquim Almeida e com Fausto Neves, o segundo membro da lista dos comunistas à Câmara Municipal de Espinho. Na sua intervenção, João Mendes, falou das semelhanças e diferenças entre o seu discurso de treinador desportivo e a intervenção feita, explicando a sua condição de independente, sem qualquer semelhança com os alegados “Independentes que têm mantido o marasmo na fre-

guesia”, mas, ao mesmo tempo, explicando “as virtudes da CDU e do seu amplo e aberto espaço político”. O candidato dos comunistas exortou os paramenses a “votarem sem receio na CDU para construção de um futuro de progresso na freguesia”. Por sua vez, Fausto Neves, historiou as origens e o desenvolvimento de Paramos, defendendo que “a política de subserviência da atual Junta em relação à Câmara, nomeadamente votando decisivamente a não descida do IMI para todos os espinhenses, deveria ser mudada”, concluindo que “só a CDU pode fazer melhor em Paramos”. •

CONTRIBUIR

MBWAY
913 951 748

NIB
PT50 0045 1371 4026 1082 5454 1

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30**

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou **ligue 227 341 525 / 967 368 404**



última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

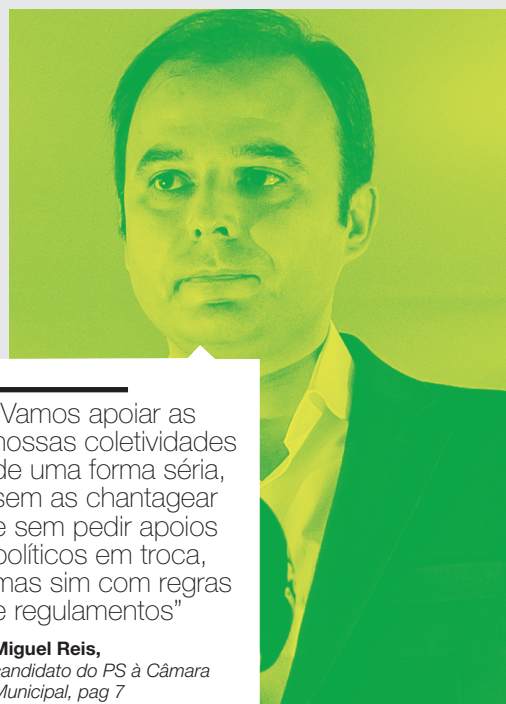
Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404



“A próxima conquista será voltar à Lua, porque não tenho dúvidas de que ela terá um papel fundamental na exploração espacial”

Ana Pires,
pag 4,5 e 6



“Vamos apoiar as nossas coletividades de uma forma séria, sem as chantagear e sem pedir apoios políticos em troca, mas sim com regras e regulamentos”

Miguel Reis,
candidato do PS à Câmara Municipal, pag 7



“Mercadona irá constituir um motor para a nossa economia local porque a empregabilidade/ criação de emprego são fatores decisivos na nossa sociedade”

Pinto Moreira,
presidente da Câmara Municipal de Espinho, pag 11

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI - 29		22° 14°
SEX - 30		22° 13°
SÁB - 31		21° 14°
DOM - 1		21° 12°
SEG - 2		22° 13°
TER - 3		22° 13°
QUA - 4		22° 14°
QUI - 5		21° 14°

Fonte: www.ipma.pt

JOSÉ RIBEIRO - 1936/2021

Partiu um espinhense dos sete costados e apaixonado pela terra



José Ribeiro, figura carismática do Rio Largo, que dinamizou o associativismo espinhense e adorava a sua cidade, faleceu na quinta-feira de 22 de julho, com 87 anos, no Hospital Santos Silva, em Gaia, onde estava internado. José Correia de Carvalho Ribeiro teve o ensejo de assistir à inauguração da zona ajardinada do “seu” Rio Largo e da praceta com o nome do seu irmão, o popular poeta Manuel Sancebas.

LÚCIO ALBERTO

NASCIDO a 7 de agosto de 1936, no Rio Largo, no ângulo da Rua 66, onde o pai tinha uma mercearia, José Ribeiro encetou cedo (em 1940) a atividade nas classes de ginástica do Sporting de Espinho, com o professor Silvério Vaz. Fez a 4ª classe do antigo ensino primário e começou a trabalhar desde tenra idade, primeiro em Espinho, depois no Porto e de novo na sua terra-natal, tendo ingressado na Fosforeira Portuguesa. Alguns anos volvidos foi para a Cerâmica de Valadares, como serralheiro-mecânico de manutenção. E trabalhou no balneário marinho de Espinho até se ter reformado.

Foi responsável diretivo pela equipa de voleibol da Fábrica de Cerâmica Valadares, nos campeonatos distritais da década de 60. Desempenhou a chefia da secção de voleibol da Académica de Espinho, na gerência de Jorge Monteiro e tendo como técnico Valter Brandão.

A grande paixão que nutria pelo Sporting de Espinho foi esboçada com a colaboração na secção de voleibol, decorria então a época de 1962/1963. Assumiu também a responsabilidade das instalações desportivas do clube e participou nas organizações de eventos e de outras iniciativas para angariações de receitas e apoios de diversa índole. Era sócio do Sporting de Espinho desde 1951, tendo recebido os

emblemas de prata e ouro. O sócio número 13 corporizou o Conselho Tigre e era um profundo conhecedor do historial do clube. Era uma memória de resultados, factos e ciclos do Sporting de Espinho. Era um fervoroso adepto do Sporting de Espinho, de quem se orgulhava e por quem sofria.

José Ribeiro fez parte do Orfeão de Espinho, entre 1949 e 1960, como coralista e elemento dos grupos de dança e teatro. Foi diretor e presidente do conselho fiscal e era o associado mais antigo da centenária coletividade cultural. O sócio benemérito de várias instituições integrou também o conselho fiscal da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho. Era, há 30 anos consecutivos, sócio fundador da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da



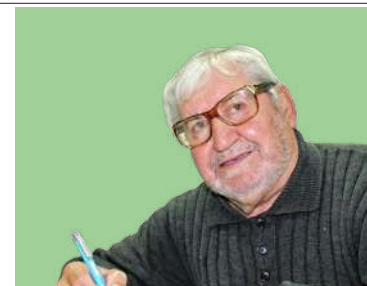
Feira e da Tourada, tendo participado no Conselho Fiscal.

José Ribeiro associou-se ainda à organização de diversos eventos em Espinho como a “Volta a Portugal” em miniatura, marchas luminosas e batalhas de flores.

“O meu irmão era um grande apaixonado pela nossa terra”, deu nota Manuel Sancebas. “Ele tinha a paixão que o meu pai tinha por Espinho. O nosso pai tinha vindo para Espinho com nove anos e a pé, desde Barcelos, com a mãe e a avó dele. O Rio Largo e Espinho tinham enorme valor para o meu irmão Zé e o nosso pai. Éramos crianças e ainda se falava muito dos banhos santos no dia de S. João. Os ranchos iam à praia e os seus elementos mergulhavam no mar. As festas do S. João noutros tempos eram animadas pelos grupos folclóricos Espinho Viva, Alegre Mocidade e Estrela Norte. Na noite de S. João iam a uma missa na Igreja de Espinho e depois desfilavam descontraidamente a pé, para o banho santo no mar. Segundo consta era assim e, depois dessa tradição acabar, passou-se a festejar o S. João no Rio Largo e o nosso pai foi um dos mentores. Eu, o meu irmão Zé e os nossos amigos passamos a organizar as festas de S. João no Rio Largo durante muitos anos.”

“Fiquei surpreso com o poema do meu irmão no Dia da Cidade, assinalando o novo jardim do Rio Largo e a praça com o meu nome no Rio Largo”, acrescentou, comovidamente, Sancebas. “E ele disse então que tinha muito orgulho!”

“Eu tocava acordeão e isso já era o fim do mundo..., mas ele era mais pacato e sossegado e, por isso, bastante observador. E adorava Espinho!” •



opinião
Manuel Sancebas

Nove fora seis

O que tem vida tem morte
O meu Zeca, irmão vizinho,
Partiu para esse caminho
Choro a minha pouca sorte.

Cada vez estou mais sozinho!

Uma irmandade de nove
Sou o mais velho
Vou ficando
Quem é que não se comove?

Irmãos sempre de mãos dadas
Uns aos outros repreensões
Foram assim as caminhadas
Prá amizades conquistadas
E viver sem ilusões.

Foram poucos os deslizes
Estão no Céu nossas raízes.